



26 de fevereiro de 2025

INQUÉRITO À EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

PARTICIPAÇÃO CULTURAL

2022

## 29,3% DA POPULAÇÃO DOS 18 AOS 69 ANOS ASSISTIU A FESTIVAIS

Em 2022, mais de metade da população dos 18 aos 69 anos (52,8%) assistiu presencialmente a espetáculos públicos ao vivo e cerca de dois quintos (40,5%) assistiu a sessões de cinema em sala, o que representou um decréscimo de 14,4 pontos percentuais (p.p.) e de 5,1 p.p. em relação a 2016. As visitas presenciais a locais culturais foram realizadas por mais de um terço (36,8%) da população, menos 9,6 p.p. do que em 2016, tendo sido os monumentos, museus e bairros históricos os locais mais visitados presencialmente.

Assistir a festivais mobilizou 29,3% da população dos 18 aos 69 anos. Os festivais mais procurados, presencialmente, foram os de música Rock/Pop (46,1%) e os de músicas do mundo, tradicional e outros géneros musicais (37,8%).

Um quinto da população dos 18 aos 69 anos (20,0%) assistiu a espetáculos on-line, tendo sido os concertos de música (86,4%) e os espetáculos de comédia/*stand-up* (55,3%) os mais assistidos em suporte digital. Apenas uma em cada dez pessoas dos 18 aos 69 anos (10,2%) visitou locais culturais on-line, sobretudo monumentos (7,7%) e museus (7,3%).

Mais de dois quintos da população (43,2%) viu séries ou outros programas televisivos (excluindo filmes) todos ou quase todos os dias. A televisão e os serviços de televisão pagos foram os equipamentos e os suportes mais utilizados para ver filmes, séries e outros programas de televisão.

Aproximadamente um quinto da população dos 18 aos 69 anos (19,0%) jogou videojogos pelo menos uma vez por semana, tendo 8,4% jogado praticamente todos os dias.

Entre 2016 e 2022, a leitura de livros como atividade de lazer aumentou 2,5 p.p., abrangendo, em 2022, 41,3% da população dos 18 aos 69 anos, tendo o papel sido o suporte preferencial para 94,7% dos leitores. As mulheres leram mais nos tempos livres do que os homens: cerca de metade (50,2%) das mulheres dos 18 aos 69 afirmaram ter lido livros como atividade de lazer nos últimos 12 meses, comparativamente a menos de um terço dos homens (31,9%).

A leitura diária de jornais e/ou revistas foi referida por mais de um terço da população dos 18 aos 69 anos (35,6%), representando uma diminuição de 19,4 p.p. comparativamente a 2016. O telemóvel/smartphone foi o tipo de suporte mais utilizado na leitura de jornais e/ou revistas (63,8%), seguido do papel (46,9%) e do computador (33,4%).



Em complemento à informação divulgada no [Destaque](#) publicado em 17 de outubro de 2023, o Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados do módulo relativo à participação cultural do Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA) de 2022. O presente Destaque foca-se na análise dos principais resultados que retratam a participação cultural da população residente em Portugal dos 18 aos 69 anos.

A cultura desempenha um papel importante na União Europeia (UE), enquanto conjunto de formas de expressão que contribuem para reforçar a identidade, coesão e bem-estar social, e também enquanto motor de crescimento económico e de criação de emprego. A relevância do papel da cultura foi reconhecida e consagrada no artigo 167.º do Tratado de Lisboa da UE e plasmada no programa Europa Criativa<sup>1</sup>, bem como em ações políticas estabelecidas em sucessivos Planos de Trabalho para a Cultura (o último dos quais abrange os períodos 2019-2022 e 2023-2026). O plano de trabalho, adotado pelos ministros da Cultura da UE em dezembro de 2022, estabelece quatro prioridades principais para a cooperação europeia na elaboração de políticas culturais<sup>2</sup>, entre as quais reforçar a “cultura para as pessoas”, fomentando a participação cultural e o papel da cultura na sociedade. Para medir o impacto destes programas e ações políticas, assim como para definir novas metas e políticas culturais, é fundamental a produção de estatísticas fiáveis, comparáveis e atualizadas sobre os domínios culturais.

O IEFA engloba, desde a sua primeira edição em 2007<sup>3</sup>, um módulo relativo à participação cultural, cujo âmbito da recolha de dados na edição de 2022 abrangeu vários aspetos da participação e da não participação em atividades culturais da população dos 18 aos 69 anos, durante os 12 meses anteriores à entrevista. Algumas das variáveis de participação cultural recolhidas na edição de 2022 dão continuidade às recolhidas em edições anteriores deste inquérito, designadamente as variáveis sobre assistência a espetáculos públicos ao vivo, cinema, visitas a locais culturais e hábitos de leitura de livros e de jornais e/ou revistas. No entanto, a edição de 2022 incluiu um conjunto mais alargado de novas variáveis que abarcam não só a dimensão presencial de assistência a diferentes tipos de espetáculos e de visita a locais e espaços culturais, mas também as novas formas de consumo cultural proporcionadas pelo formato virtual e pelos dispositivos digitais, incluindo os videojogos e os tipos de equipamentos e suportes utilizados para ver filmes, séries e programas televisivos, bem como para ler livros, jornais e/ou revistas. Adicionalmente, foi também inquirida, pela primeira vez, a prática, nos tempos livres, de um conjunto de atividades que abrange um leque alargado de formas e expressões culturais de cariz artístico e/ou criativo, durante os cinco anos anteriores à realização da entrevista.

Os resultados das várias edições do IEFA encontram-se sistematizados num conjunto de indicadores estatísticos disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)).

<sup>1</sup> O Europa Criativa 2021-2027 (<https://www.europacriativa.eu/>) é o Programa da União Europeia que reúne ações de apoio aos sectores cultural e criativo europeus e que tem duas metas principais: 1) salvaguardar, desenvolver e promover o património e a diversidade cultural e linguística da Europa; e 2) aumentar a competitividade e o potencial económico dos sectores culturais e criativos, em especial do sector audiovisual.

<sup>2</sup> A resolução do Conselho sobre o [Plano de Trabalho da UE para a Cultura 2023-2026](#) define as seguintes quatro prioridades globais: a) artistas e profissionais da cultura: capacitar os setores cultural e criativo; b) cultura para as pessoas: reforçar a participação cultural e o papel da cultura na sociedade; c) cultura para o planeta: libertar o poder da cultura; e d) cultura para parcerias criativas: reforçar a dimensão cultural das relações externas da UE.

<sup>3</sup> A edição do IEFA de 2007 inquiriu a população dos 18 aos 64 anos, razão pela qual não foram incluídos dados desta edição neste Destaque.



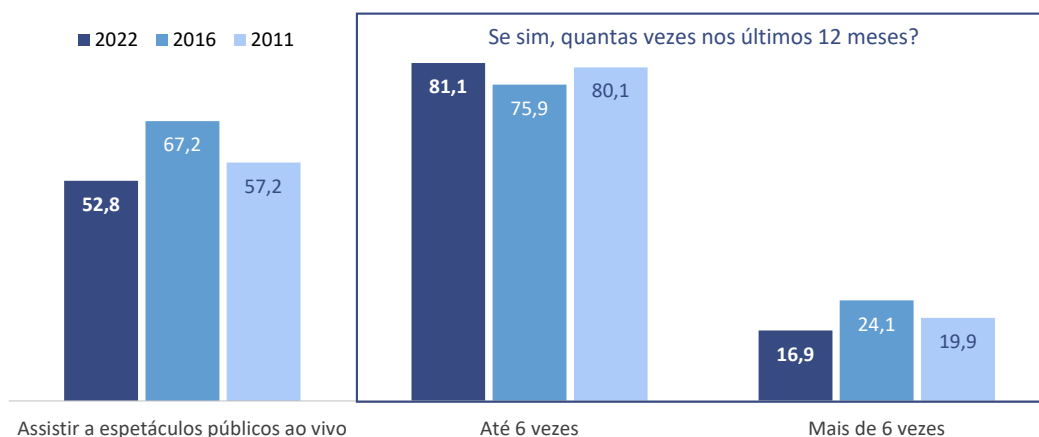
## 1. Espetáculos públicos ao vivo e festivais

*Mais de metade da população dos 18 aos 69 anos (52,8%) assistiu presencialmente a espetáculos públicos ao vivo em 2022, proporção ainda assim abaixo da registada em 2016 e em 2011*

Em 2022, a proporção da população dos 18 aos 69 anos que, nos últimos 12 meses, assistiu presencialmente a espetáculos públicos ao vivo (concertos de música, espetáculos e eventos de rua, teatro, comédia, dança, circo e marionetas) totalizou 52,8%. Este valor constitui um decréscimo de 14,4 pontos percentuais (p.p.) em relação a 2016 (67,2%) e de 4,4 p.p. relativamente a 2011 (57,2%), representando uma inversão da tendência de aumento verificada entre 2011 e 2016.

Para além da menor assistência presencial a espetáculos públicos ao vivo, nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, destaca-se também, em 2022, a menor frequência com que a população dos 18 aos 69 anos assistiu a este tipo de espetáculos: 81,1% das pessoas dos 18 aos 69 anos assistiram até seis vezes a espetáculos públicos ao vivo e apenas 16,9% assistiram mais de seis vezes. Em relação a 2016, estes valores representam, respetivamente, um aumento de 5,2 p.p. e uma diminuição de 7,2 p.p. A assistência com maior regularidade (mais de seis vezes) diminuiu, em 2022, para um valor inferior ao verificado em 2011 (19,9%).

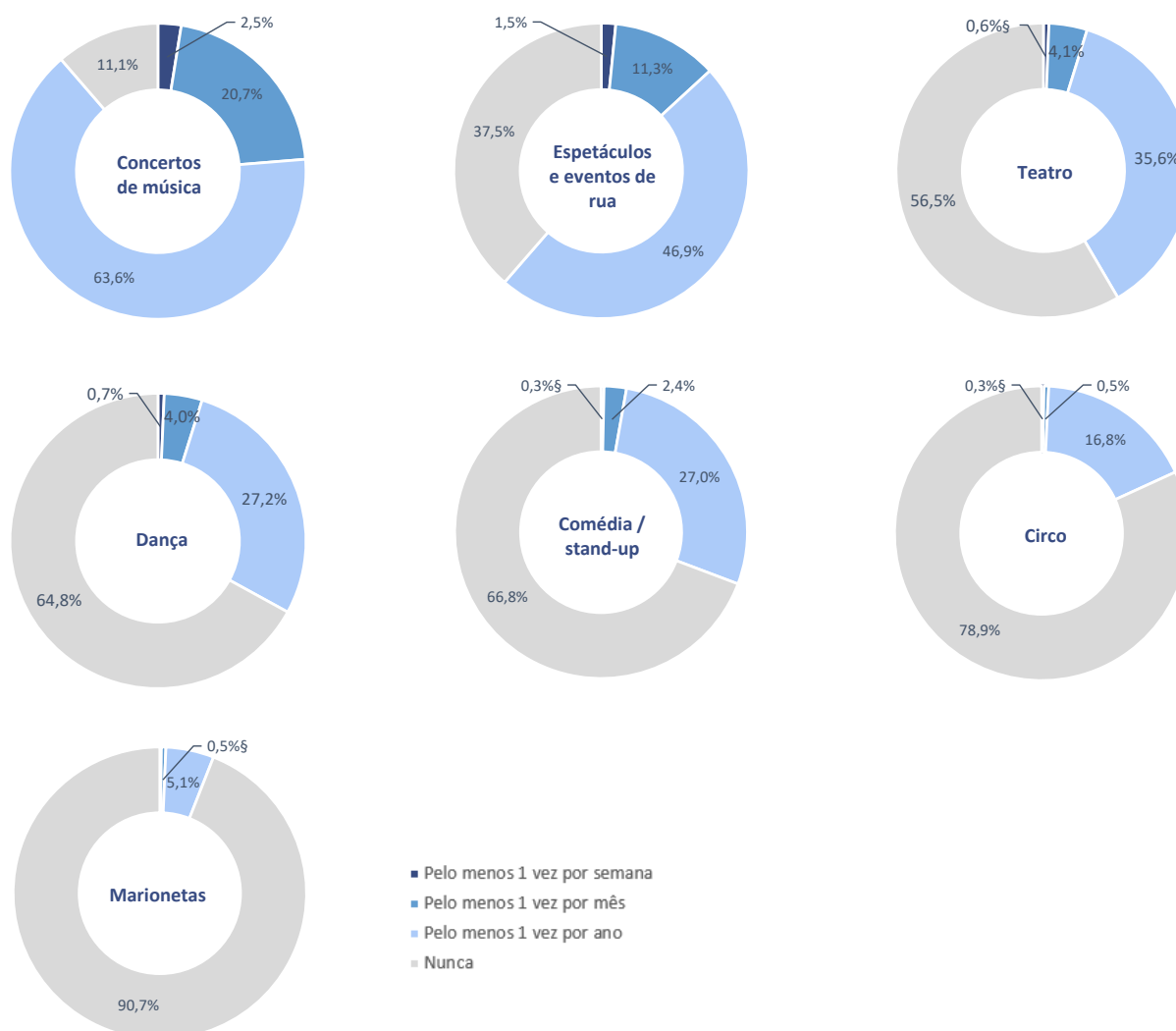
**Figura 1. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que assistiu presencialmente a espetáculos públicos ao vivo, nos últimos 12 meses, segundo a frequência, 2011, 2016 e 2022**



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

Numa análise mais detalhada por tipo de espetáculo, verifica-se que, em 2022, os concertos de música destacaram-se como o espetáculo público ao vivo preferencial da população dos 18 aos 69 anos – mais de três quintos da população (63,6%) assistiu presencialmente a concertos de música no período considerado. Seguem-se os espetáculos e eventos de rua, aos quais assistiram presencialmente 46,9% das pessoas dos 18 aos 69 anos. Os espetáculos de teatro foram o terceiro tipo de espetáculo público ao vivo a que mais pessoas assistiram presencialmente: 35,6% da população assistiu pelo menos uma vez por ano a este tipo de espetáculo.

Figura 2. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que assistiu presencialmente a espetáculos públicos ao vivo, nos últimos 12 meses, por tipo de espetáculo e frequência de assistência, 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

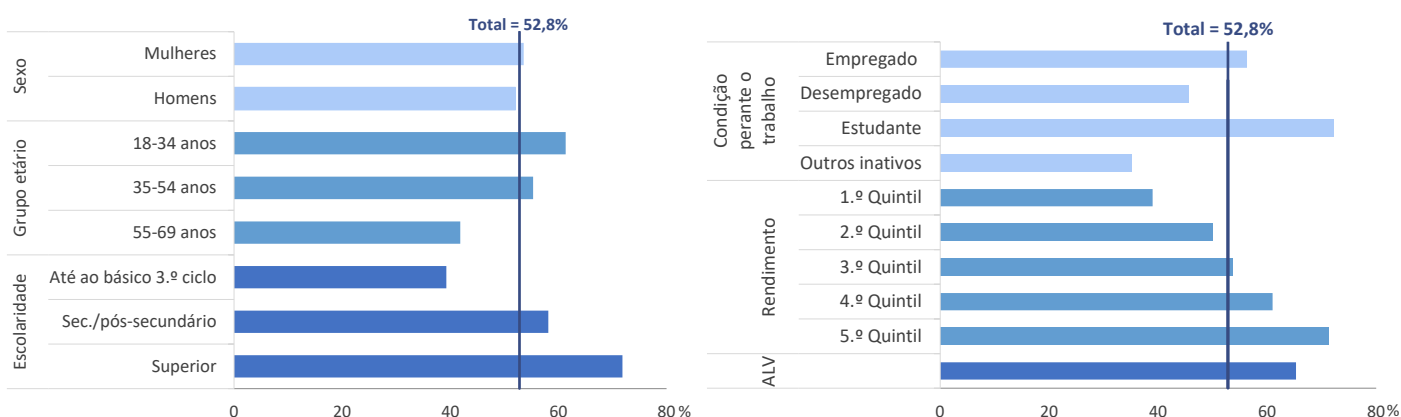
Nota: § - Estimativa com fiabilidade reduzida.

Assistiram, presencialmente, a espetáculos de dança, comédia/*stand-up* e de circo, 27,2%, 27,0% e 16,8% das pessoas dos 18 aos 69 anos, respetivamente. Apenas 5,1% da população assistiu, presencialmente, a espetáculos de marionetas.

*Mais jovens, escolarizados e estudantes foram quem mais assistiu a espetáculos públicos ao vivo*

As pessoas mais jovens, com idade dos 18 aos 34 anos (61,3%), com ensino superior (71,8%), que se encontravam a estudar (72,1%), e que pertenciam a agregados familiares cujo rendimento se situava no 5.º quintil (71,2%) foram as que registaram, em 2022, níveis de assistência presencial a espetáculos públicos ao vivo mais elevados. A participação foi ligeiramente maior nas mulheres (53,6%) do que nos homens (52,0%). Considerando a participação em Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), a assistência a espetáculos públicos ao vivo foi superior para as pessoas que realizaram algum tipo de aprendizagem (65,3%).

**Figura 3. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que assistiu presencialmente a espetáculos públicos ao vivo, nos últimos 12 meses, por sexo, grupo etário, nível de escolaridade mais elevado completo, condição perante o trabalho, quintis de rendimento e participação em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), 2022**



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

*As principais razões de não assistência a espetáculos públicos ao vivo foram “não teve tempo” (29,4%), “sem interesse/não gosta” (27,9%) e “muito caro” (16,5%)*

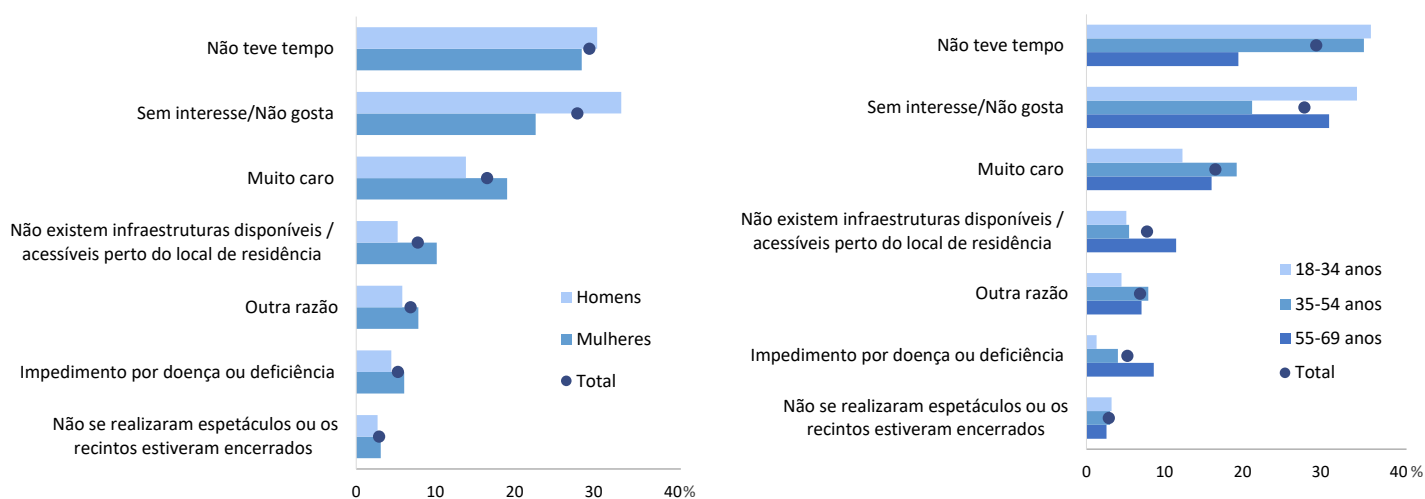
Em 2022, as três principais razões referidas pela população dos 18 aos 69 anos para não ter assistido presencialmente a espetáculos públicos ao vivo, nos últimos 12 meses, foram: “não teve tempo” (29,4%), “sem interesse/não gosta” (27,9%) e “muito caro” (16,5%).

Para as mulheres, a razão mais referida foi a falta de tempo – 28,5% das mulheres não assistiram presencialmente a espetáculos públicos ao vivo por esta razão. Seguem-se a falta de interesse/gosto (22,6%), o preço elevado (19,1%) e o facto de não existirem infraestruturas disponíveis ou acessíveis perto do local de residência (10,2%).

Para os homens, a razão mais referida foi a falta de interesse/gosto – 33,5% dos homens identificou esta razão para a não assistência a espetáculos públicos ao vivo. A falta de tempo (30,4%) e o preço elevado (13,8%) foram as outras razões mais referidas.

Numa análise das razões da não assistência presencial a espetáculos públicos ao vivo por grupo etário, verifica-se que a falta de tempo e de interesse/gosto foram as razões mais referidas pelos indivíduos dos 18 aos 34 anos (36,4% e 34,6%, respetivamente), enquanto o preço elevado foi maior impedimento para os indivíduos dos 35 aos 54 anos (19,3%). De salientar ainda que o grupo etário dos 55 aos 69 anos foi o que mais identificou a falta de infraestruturas disponíveis ou acessíveis perto do local de residência (11,5%) e a doença/deficiência (8,6%) como razões para não assistência presencial a espetáculos públicos ao vivo.

Figura 4. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que não assistiu presencialmente a espetáculos públicos ao vivo, nos últimos 12 meses, por sexo, grupo etário e principal razão de não assistência, 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.



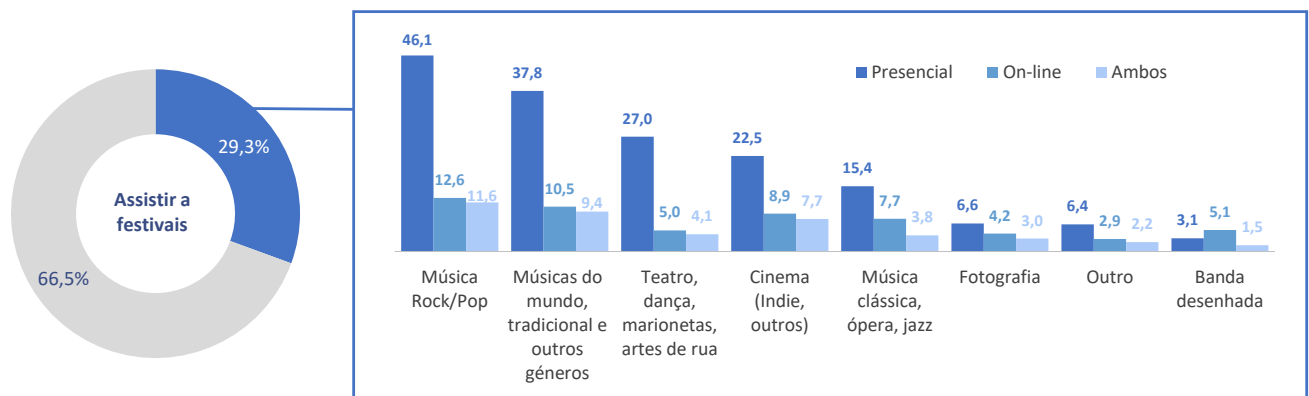
## A participação cultural em festivais

A participação cultural em festivais, presencialmente e/ou on-line, mobilizou 29,3% da população dos 18 aos 69 anos em 2022.

Assistir a festivais foi uma atividade preferencialmente feita em modo presencial. Os festivais mais procurados de forma presencial foram os de música Rock/Pop (46,1%), seguidos dos festivais de músicas do mundo, tradicional e outros géneros musicais (37,8%), festivais de teatro, dança, marionetas e artes de rua (27,0%), festivais de cinema (22,5%) e festivais de música clássica, ópera e jazz (15,4%).

A assistência a festivais na modalidade on-line foi, de modo geral, inferior à presencial, situando-se entre um máximo de 12,6%, para os festivais de música Rock/Pop, e um mínimo de 2,9% para os outros tipos de festivais. No entanto, é de salientar que os festivais de banda desenhada foram mais procurados na modalidade on-line do que na presencial (5,1% e 3,1%, respetivamente).

Figura 5. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que assistiu a festivais, nos últimos 12 meses, por tipo de festival e assistência (presencial, on-line ou ambos), 2022



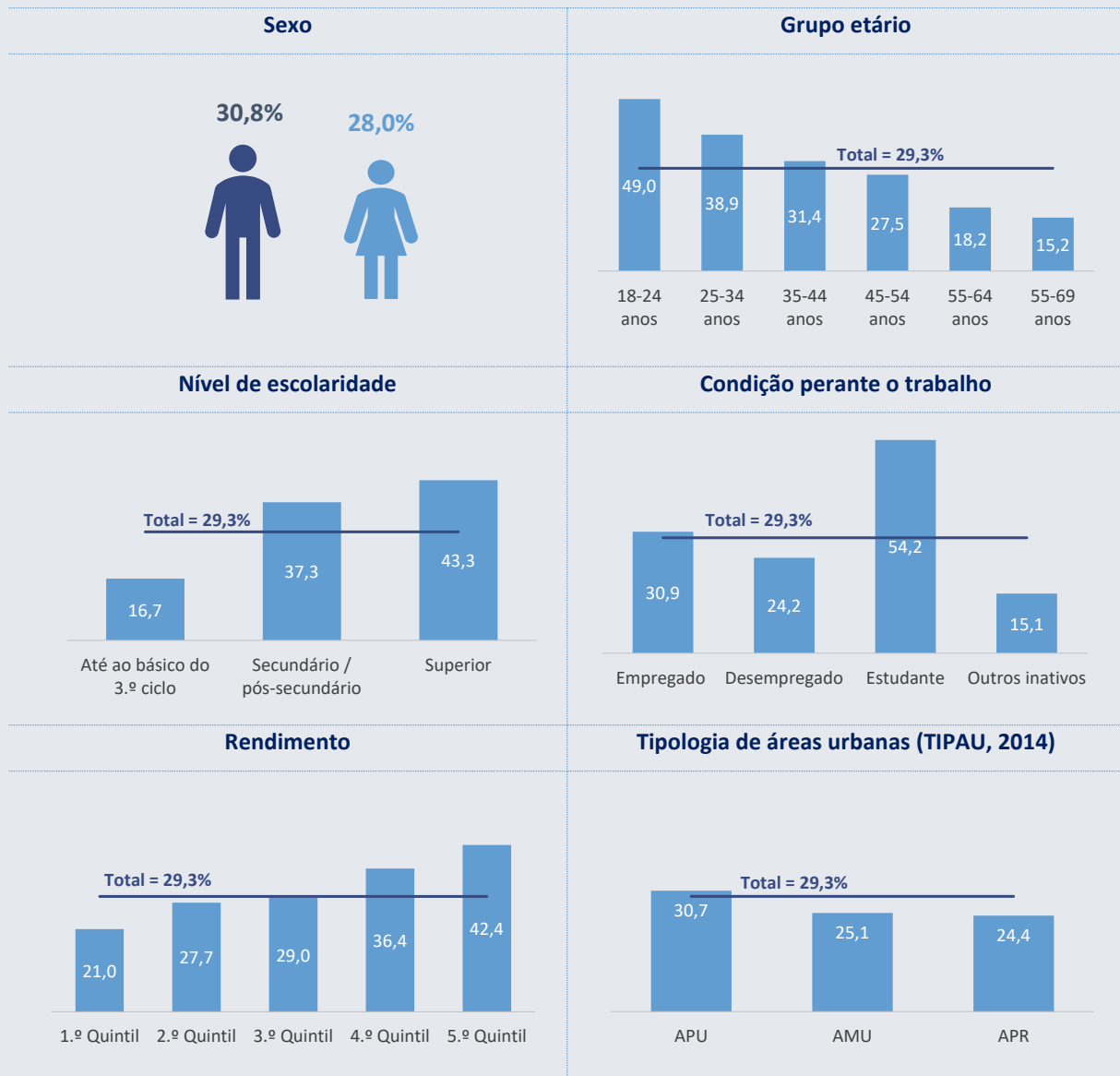
Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

O público dos festivais foi ligeiramente mais masculino (30,8% dos homens assistiram a festivais) do que feminino (28,0%) e, sobretudo, constituído por população mais jovem: cerca de metade da população dos 18 e os 24 anos foi a festivais (49,0%), comparativamente a 15,2% da população dos 55 aos 69 anos. A participação em festivais da população com ensino superior foi quase três vezes superior à verificada para aqueles que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (43,3% e 16,7%, respetivamente), e mais de metade dos estudantes foram a festivais (54,2%). A população que pertencia a agregados familiares com maiores rendimentos (5.º quintil) foi mais a festivais (42,4%), assim como as pessoas que residiam em áreas predominantemente urbanas (30,7%).



## O perfil do/a "festivaleiro/a"

Figura 6. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que assistiu a festivais, nos últimos 12 meses, segundo algumas variáveis de caracterização, 2022

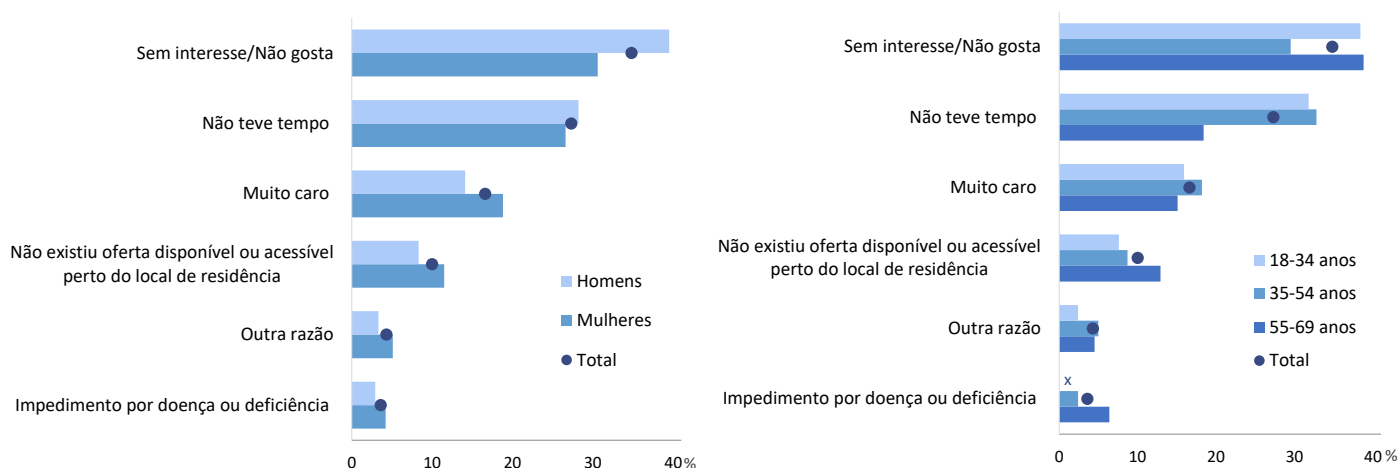


Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.



Para a população dos 18 aos 69 anos que, em 2022, não foi a festivais, a principal razão referida foi a falta de interesse/gosto (34,8%), superior nos homens (39,5%) do que nas mulheres (30,6%), e nos dois extremos etários, dos 18 aos 34 anos (38,4%) e dos 55 aos 69 anos (38,8%). A falta de tempo foi a segunda razão mais identificada (27,3%), mais pelos homens (28,2%) do que pelas mulheres (26,6%), e, sobretudo, pela população dos 35 aos 54 anos (32,8%) e dos 18 aos 34 anos (31,8%), sendo a falta de tempo uma razão menos indicada pela população dos 55 aos 69 anos (18,4%). O preço elevado e a falta de oferta disponível ou acessível perto do local de residência foram as razões principais para não frequentar festivais para 16,6% e 10,0% das pessoas, respetivamente. O impedimento por doença foi a razão menos invocada (3,6%) e foi, sobretudo, entre a população dos 55 aos 69 anos que este impedimento foi referido (6,4%).

Figura 7. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que não assistiu a festivais, nos últimos 12 meses, por sexo, grupo etário e principal razão de não assistência, 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

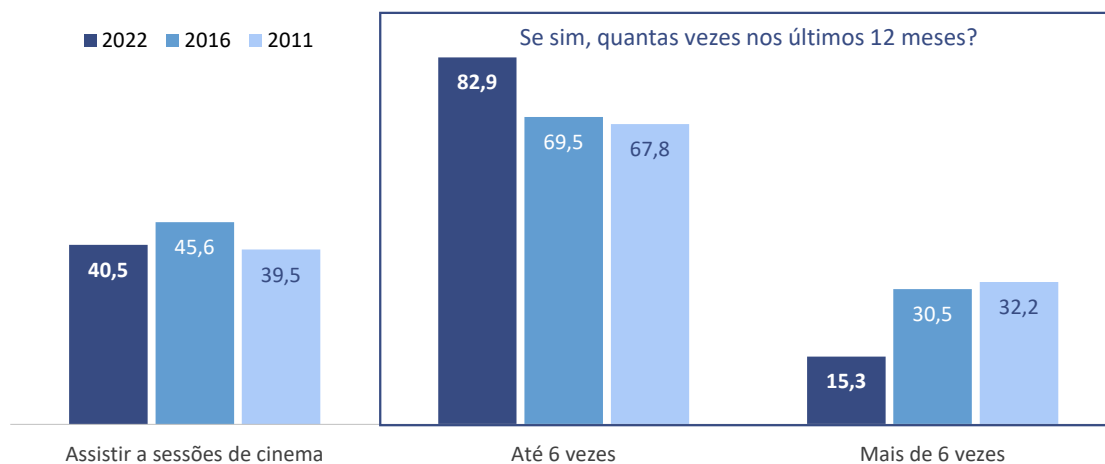
Nota: A estimativa associada à categoria "Impedimento por doença ou deficiência" para o grupo etário dos 18 aos 34 apresenta uma margem de erro superior ao padrão de qualidade considerado aceitável para divulgação.

## 2. Cinema e audiovisual

*Cerca de dois quintos da população dos 18 aos 69 anos assistiu a sessões de cinema em sala, menos 5,1 p.p. do que em 2016*

A assistência a filmes numa sala de cinema diminuiu de 45,6%, em 2016, para 40,5%, em 2022, o que representa um decréscimo de 5,1 p.p., situando-se o valor registado em 2022 apenas ligeiramente acima do valor verificado em 2011 (39,5%). De salientar, ainda, que a proporção de pessoas dos 18 aos 69 anos que foi ao cinema mais de seis vezes em 2022 foi a menor dos três anos em análise – em 2011 e 2016, das pessoas que assistiram a filmes em salas de cinema, 32,2% e 30,5%, respetivamente, fizeram-no mais de seis vezes, ao passo que em 2022 baixou para cerca de metade (15,3%). Entre as pessoas dos 18 aos 69 anos que assistiram, em 2022, a filmes em salas de cinema, 82,9% fizeram-no menos de seis vezes, comparativamente a 69,5% em 2016. Estes dados traduzem não só uma diminuição geral da ida ao cinema, como também uma diminuição da frequência com que se assistiu a filmes em salas de cinema.

**Figura 8. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que assistiu a sessões de cinema em sala, nos últimos 12 meses, segundo a frequência, 2011, 2016 e 2022**



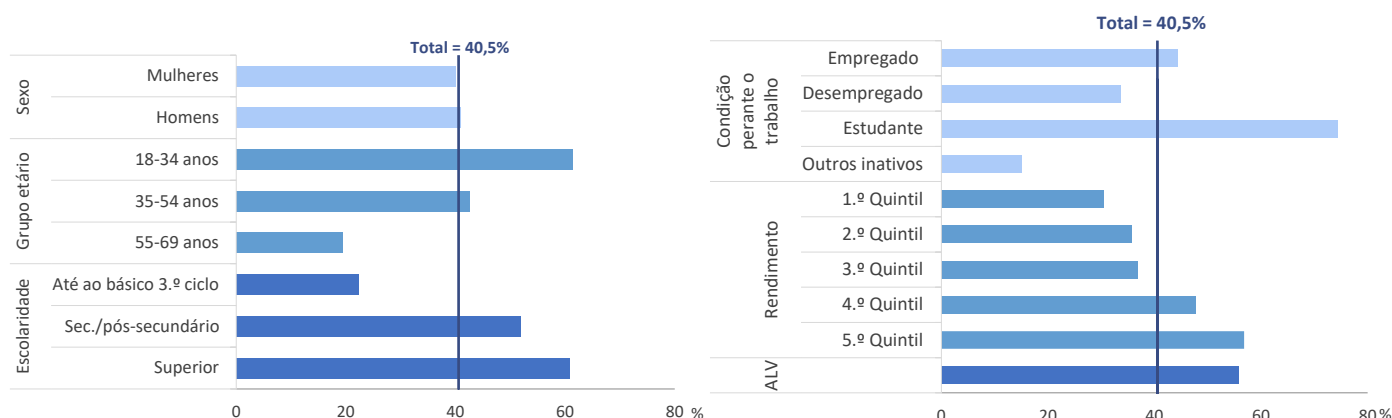
Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

*Ir ao cinema foi, sobretudo, prática entre a população estudante, mais jovem e mais escolarizada*

Em 2022, a assistência a filmes em sala de cinema foi semelhante entre homens (41,0%) e mulheres (40,1%), mas destacou-se na população dos 18 aos 34 anos (61,4%), nos estudantes (74,5%), na população com ensino superior (60,9%) e nos indivíduos cujo agregado familiar pertencia ao último quintil de rendimento (56,8%). De salientar que a participação neste tipo de atividade por parte das pessoas dos 18 aos 34 anos (61,4%) foi mais do triplo da registada entre as pessoas dos 55 aos 69 anos (19,4%). Por outro lado, ir ao cinema apresenta-se

como um hábito mais frequente entre as pessoas com maior nível de escolaridade: 60,9% das pessoas com ensino superior referiram ter ido ao cinema, em 2022, comparativamente a 22,3% das pessoas que completaram, no máximo, até ao 3.º ciclo do ensino básico. Considerando a participação em ALV, a assistência a filmes, em sala de cinema, foi superior nos indivíduos que realizaram algum tipo de aprendizagem (55,9%).

**Figura 9. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que assistiu a sessões de cinema em sala, nos últimos 12 meses, por sexo, grupo etário, nível de escolaridade mais elevado completo, condição perante o trabalho, quintis de rendimento e participação em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), 2022**



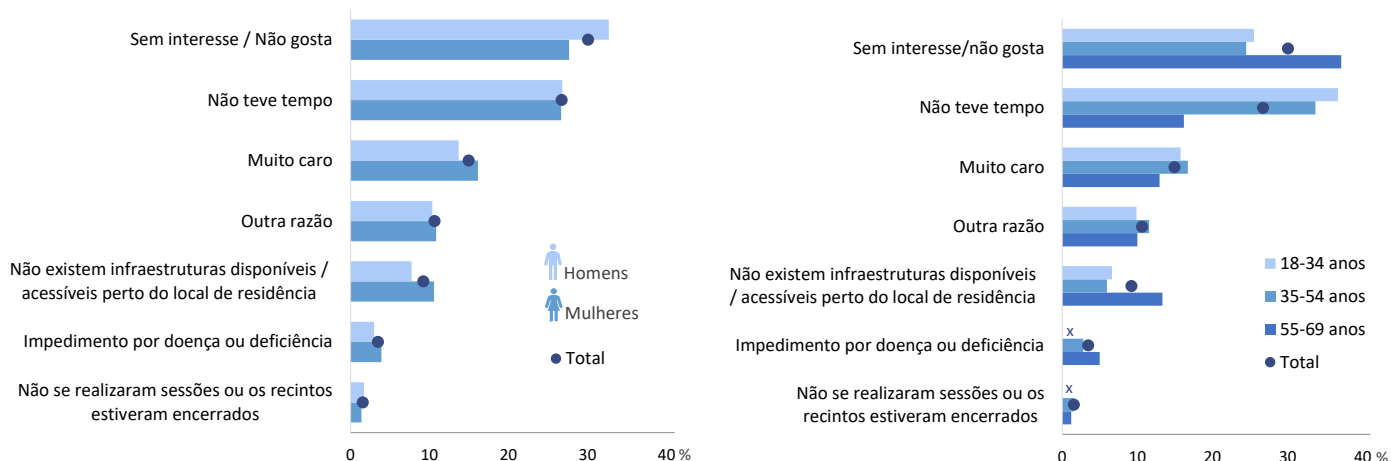
Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

### *Falta de interesse foi a razão mais referida por quem não foi ao cinema*

Em 2022, as principais razões que impediram a assistência a filmes numa sala de cinema foram: “sem interesse /não gosta” (30,1%), “não teve tempo” (26,7%) e “muito caro” (14,9%). A falta de interesse/gosto foi referida mais pelos homens (32,7%) do que pelas mulheres (27,7%), enquanto a falta de tempo foi referida pela mesma proporção de homens e de mulheres (26,8% e 26,7%, respetivamente) e o preço elevado foi maior impedimento para as mulheres (16,1%) do que para os homens (13,7%).

Numa análise por grupo etário, verifica-se que a falta de interesse/gosto foi o mais referido pela população dos 55 aos 69 anos (37,1%), enquanto a falta de tempo foi a razão mais impeditiva para 36,7% da população dos 18 aos 34 anos e para 33,7% da população dos 35 aos 54 anos. O preço elevado teve maior peso na não assistência a filmes numa sala de cinema no grupo etário dos 35 aos 54 anos (16,7%).

Figura 10. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que não assistiu a sessões de cinema, nos últimos 12 meses, por sexo, grupo etário e principal razão de não assistência, 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

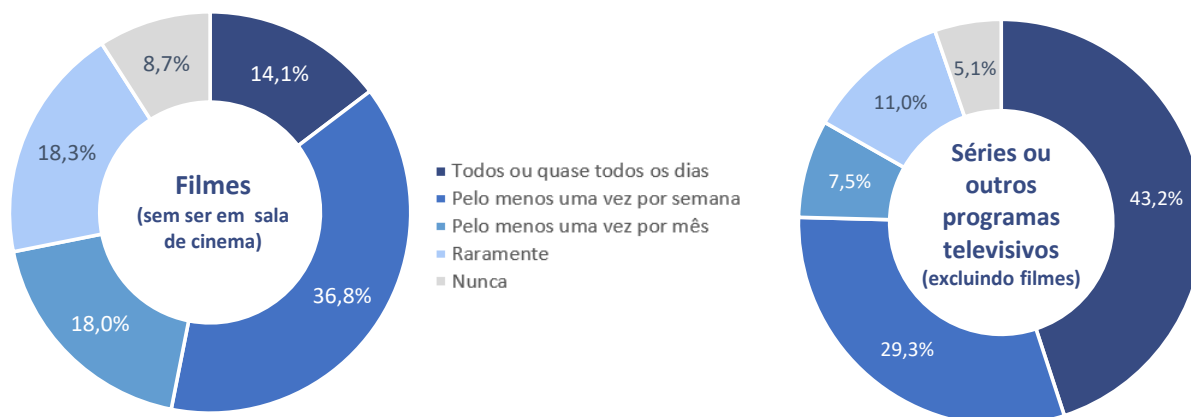
**Nota:** As estimativas associadas às categorias “Impedimento por doença ou deficiência” e “Não se realizaram sessões ou os recintos estiveram encerrados” para o grupo etário dos 18 aos 34 apresentam uma margem de erro superior ao padrão de qualidade considerado aceitável para divulgação.

### Em 2022, 87,1% das pessoas dos 18 aos 69 anos assistiu a filmes sem ser numa sala de cinema

Em 2022, 87,1% das pessoas dos 18 aos 69 anos assistiram a filmes sem ser numa sala de cinema, das quais 36,8% fizeram-no pelo menos uma vez por semana, 18,0% pelo menos uma vez por mês e 14,1% todos ou quase todos os dias.

Quanto às séries ou outros programas televisivos, 91,0% da população dos 18 aos 69 anos referiu que, nos 12 meses anteriores à entrevista, assistiu a esse tipo de conteúdos, dos quais 43,2% fê-lo todos ou quase os dias e 29,3% pelo menos uma vez por semana.

Figura 11. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que assistiu a filmes (sem ser em sala de cinema) e a séries ou outros programas televisivos, nos últimos 12 meses, segundo a frequência, 2022



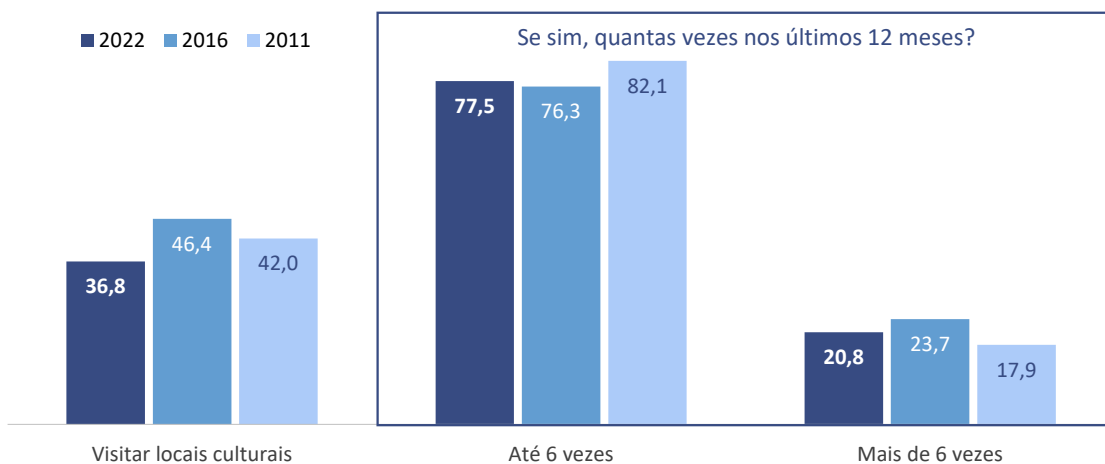
Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

### 3. Locais culturais

#### *Visitas presenciais a locais culturais diminuíram em 2022 para valores inferiores a 2016 e 2011*

Em 2022, 36,8% das pessoas dos 18 aos 69 anos realizaram visitas presenciais a locais culturais, o que traduz um decréscimo de 9,6 p.p. e de 5,2 p.p. em relação a 2016 a 2011, respetivamente. Entre a população dos 18 aos 69 anos que visitou locais culturais em 2022, 77,5% fê-lo até seis vezes (comparativamente a 76,3%, em 2016, e 82,1%, em 2011) e 20,8% mais de seis vezes (23,7% e 17,9%, em 2016 e 2011, respetivamente).

Figura 12. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que visitou presencialmente locais culturais, nos últimos 12 meses, segundo a frequência, 2011, 2016 e 2022

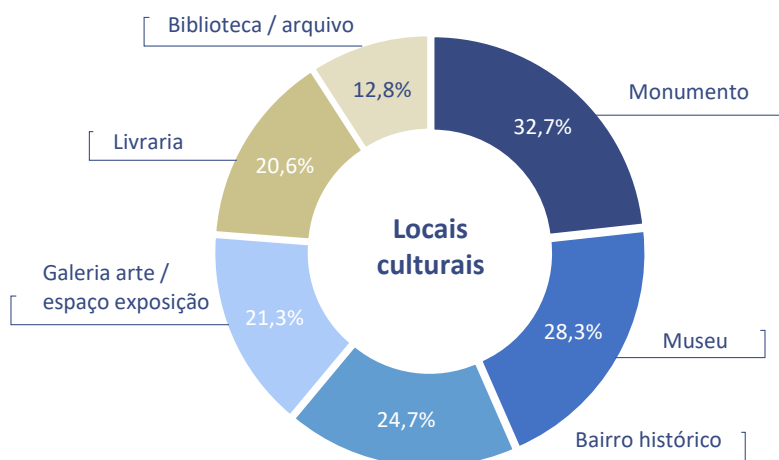


Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

*Monumentos, museus e bairros históricos foram os locais culturais mais visitados presencialmente em 2022*

Os monumentos, os museus e os bairros históricos foram os locais culturais com maior procura presencial: 32,7%, 28,3% e 24,7% da população dos 18 aos 69 anos referiu, respetivamente, ter visitado este tipo de locais culturais em 2022.

Figura 13. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que visitou presencialmente locais culturais, nos últimos 12 meses, por tipo de local cultural, 2022

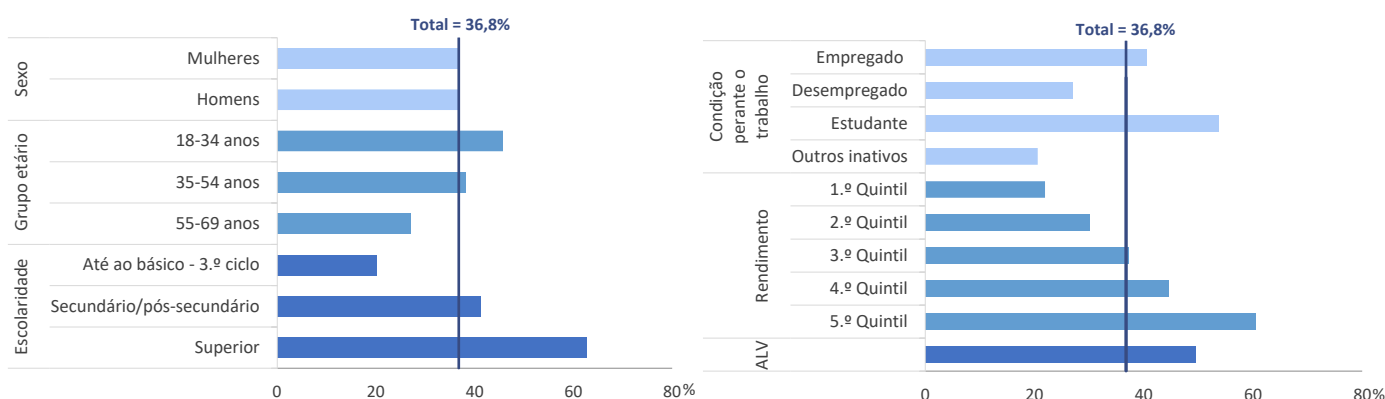


Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

Nas visitas a locais culturais, os homens e as mulheres tiveram níveis de participação semelhantes (36,9% e 36,6%, respetivamente), enquanto por grupo etário foram os indivíduos dos 18 aos 34 anos que mais realizaram visitas a locais culturais (45,8%), seguidos dos 35 aos 54 anos (38,1%) e dos indivíduos dos 55 aos 69 anos (27,0%). Os estudantes foram os que mais visitaram locais culturais (53,7%) seguidos da população empregada (40,5%), da população desempregada (27,0%) e dos outros inativos (20,6%).

A participação neste tipo de atividade aumenta com o nível de escolaridade: entre as pessoas que tinham até ao 3.º ciclo do ensino básico, 20,2% fizeram alguma visita a locais culturais presencialmente; já entre as pessoas que concluíram o ensino secundário/pós-secundário, 41,2% participaram neste tipo de atividade, enquanto 62,6% das pessoas com ensino superior visitaram locais culturais. De salientar, ainda, que 49,6% das pessoas que realizaram algum tipo de aprendizagem ao longo da vida visitaram, presencialmente, locais culturais.

**Figura 14. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que visitou presencialmente locais culturais, nos últimos 12 meses, por sexo, grupo etário, nível de escolaridade mais elevado completo, condição perante o trabalho, quintis de rendimento e participação em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), 2022**

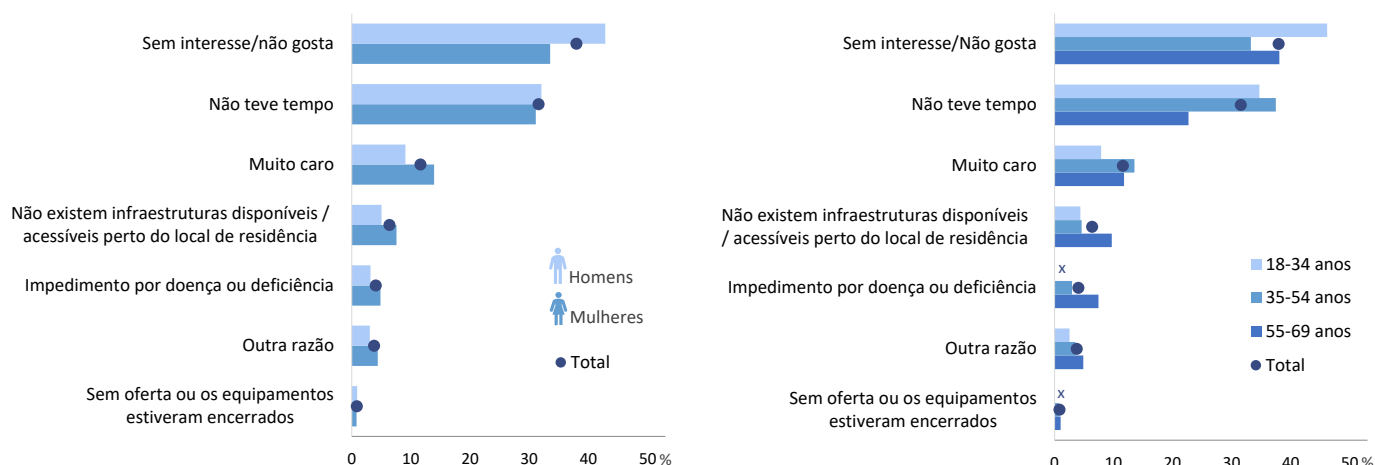


Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

### *Falta de interesse e de tempo foram as principais razões para não visitar locais culturais presencialmente*

As principais razões indicadas para não visitar locais culturais presencialmente foram: “sem interesse/não gosta” (38,0%), “falta de tempo” (31,5%) e “muito caro” (11,6%). A falta de interesse/gosto na visita a locais culturais foi mais referida pelos homens (42,8%) do que pelas mulheres (33,5%). Já as mulheres consideraram o preço mais impeditivo para visitar locais culturais (13,9%) do que os homens (9,1%).

Figura 15. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que não visitou locais culturais, nos últimos 12 meses, por sexo, grupo etário e principal razão da não visita, 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

Nota: As estimativas associadas às categorias “Impedimento por doença ou deficiência” e “Sem oferta ou os equipamentos estiveram encerrados” para o grupo etário dos 18 aos 34 apresentam uma margem de erro superior ao padrão de qualidade considerado aceitável para divulgação.

#### 4. Hábitos de leitura

*A leitura de livros como atividade de lazer aumentou em 2022, tendo abrangido 41,3% da população dos 18 aos 69 anos, mas a leitura regular de periódicos diminuiu para 35,6%, abaixo de 2011*

Em 2022, 41,3% da população dos 18 aos 69 anos leu livros como atividade de lazer, o que representa um aumento de 2,5 p.p. e de 0,5 p.p. relativamente a 2016 (38,8%) e a 2011 (40,8%), respetivamente.

Entre a população dos 18 aos 69 anos que indicou ter lido livros em 2022, a maioria (69,5%) leu menos de 5 livros (69,8%, em 2016, e 65,5%, em 2011) e quase um quinto (19,4%) leu entre 5 e 10 livros, representando um aumento de 0,7 p.p. em relação a 2016, mas uma diminuição de 2,6 p.p. relativamente a 2011. A proporção de pessoas que referiu ter lido mais de 10 livros diminuiu no período em análise, situando-se nos 10,5% em 2022, 11,4% em 2016 e 12,5% em 2011.

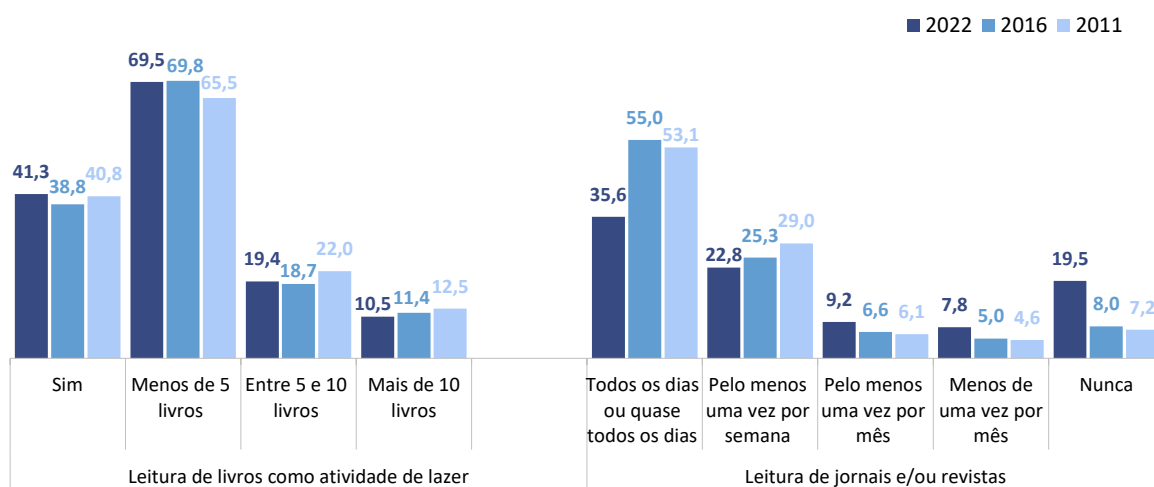
A leitura de jornais e revistas foi referida como uma atividade regular (todos ou quase todos os dias) por 35,6% da população dos 18 aos 69 anos, o que corresponde a uma diminuição de 19,4 p.p. comparativamente a 2016 (55,0%) e de 17,5 p.p. relativamente a 2011 (53,1%). Verifica-se, igualmente, uma tendência de decréscimo dos que leram pelo menos uma vez por semana (22,8% em 2022, 25,3% em 2016 e 29,0% em 2011).

No entanto, observa-se um aumento dos que referiram ler pelo menos uma vez por mês (9,2% em 2022, 6,6% em 2016, e 6,1% em 2011) e dos que leram menos de uma vez por mês (7,8% em 2022, 5,0% em 2016, e 4,6% em 2011).



Ainda no que respeita à leitura de jornais e revistas, verificou-se um aumento expressivo das pessoas que nunca leram este tipo de publicações periódicas: 19,5% em 2022, 8,0% em 2016, e 7,2% em 2011.

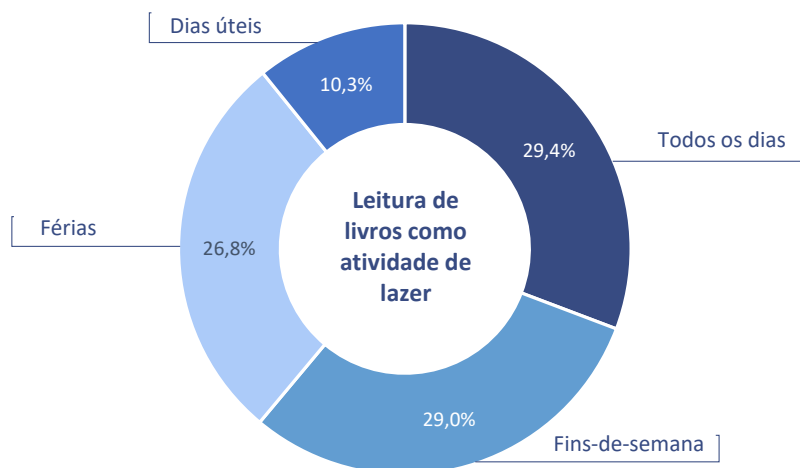
Figura 16. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que leu livros como atividade de lazer, nos últimos 12 meses, segundo o número de livros e que leu jornais e revistas segundo a frequência, 2011, 2016 e 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

Em 2022, 29,4% da população dos 18 aos 69 anos afirmou ler livros como atividade de lazer todos os dias. 29,0% e 26,8% referiram, respetivamente, ter por hábito ler durante os fins-de-semana e nos períodos de férias. Apenas 10,3% indicou conseguir dedicar tempo a esta atividade de lazer nos dias úteis da semana.

Figura 17. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que leu livros como atividade de lazer, nos últimos 12 meses, segundo a frequência, 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

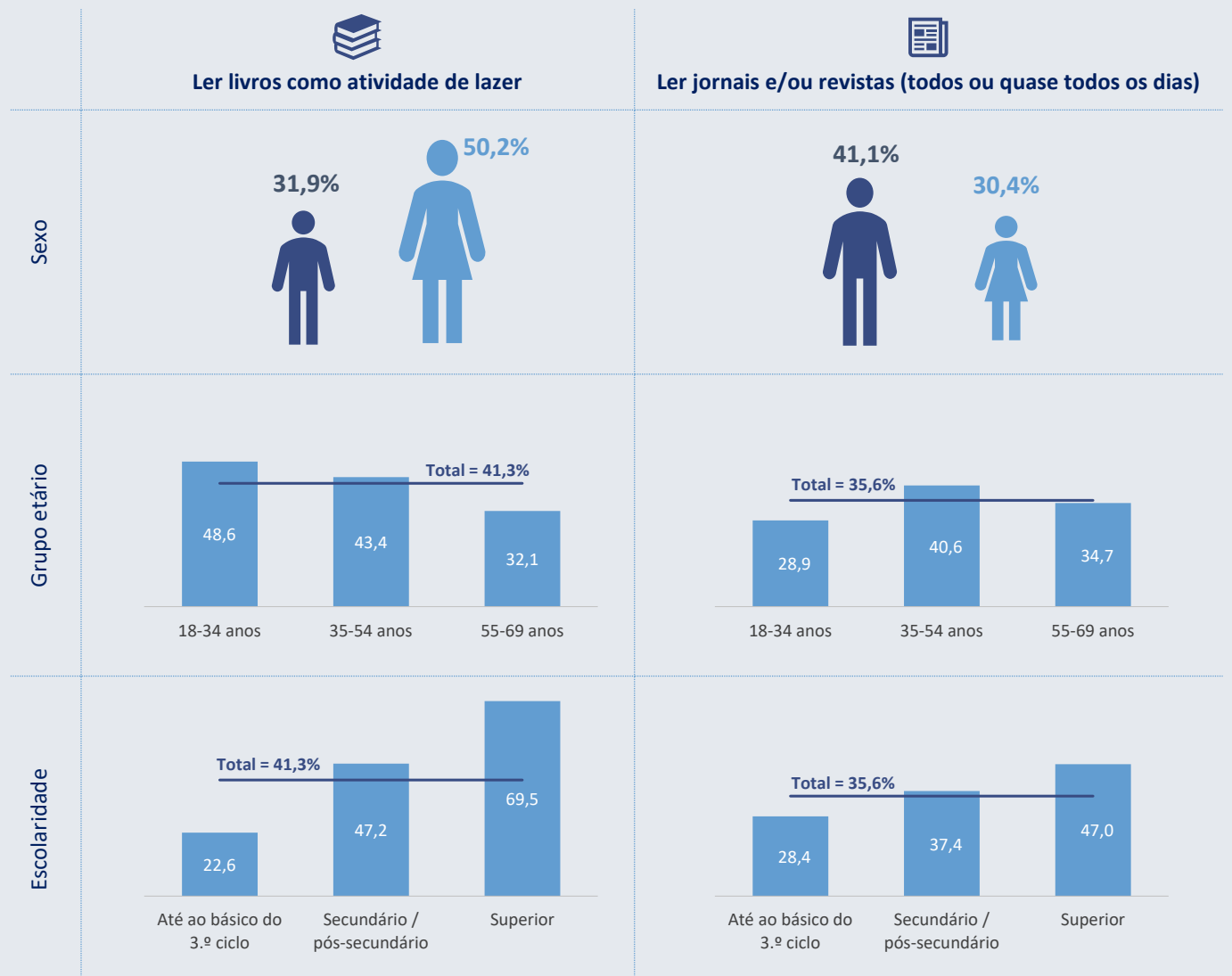
A leitura de livros como atividade de lazer foi realizada, principalmente, pelas mulheres (50,2%) e pelos mais jovens: 48,6% das pessoas dos 18 aos 34 anos afirmaram ter lido, comparativamente a 43,4% das pessoas dos 35 aos 54 anos e a 32,1% das dos 55 aos 69 anos. As pessoas com mais escolaridade foram as que mais leram: 69,5% das pessoas com o ensino superior afirmaram ter lido livros, proporção que é mais do triplo da verificada nas que detêm até ao 3.º ciclo do ensino básico (22,6%). Em termos de condição perante o trabalho, os estudantes foram o grupo que mais leu livros como atividade de lazer (60,6%), seguindo-se a população empregada (43,0%), desempregada (37,4%) e os outros inativos (28,6%). A leitura de livros é também uma atividade mais realizada pela população que se encontra no último quintil da distribuição do rendimento (66,1%), bem como pela população que reside em áreas predominantemente urbanas (44,4%).

Relativamente à leitura regular de periódicos (todos ou quase todos os dias), os homens leram mais jornais e/ou revistas (41,1%) do que as mulheres (30,4%), assim como as pessoas dos 35 aos 54 anos (40,6%) seguidas das que se encontram entre os 55 e os 69 anos (34,7%). As pessoas com ensino superior também leram mais este tipo de periódicos (47,0%), assim como a população empregada (39,2%) e a população que se situa no 4.º (41,3%) e no 5.º quintil (50,9%) da distribuição do rendimento. A intensidade de urbanização do local de residência é também uma variável diferenciadora, revelando que a leitura regular de jornais e/ou revistas é mais elevada nas áreas urbanas (37,5% e 31,5% nas Áreas Predominantemente Urbanas - APU e Áreas Mediamente Urbanas - AMU, respetivamente) do que nas rurais (26,6% nas Áreas Predominantemente Rurais - APR).



## O perfil do/a leitor/a

Figura 18. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que, nos últimos 12 meses, leu livros como atividades de lazer, e que leu jornais ou revistas (todos ou quase todos os dias) segundo algumas variáveis de caracterização sociodemográfica, 2022



continua

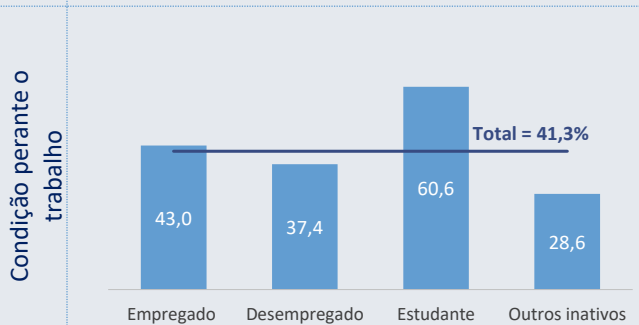


## O perfil do/a leitor/a

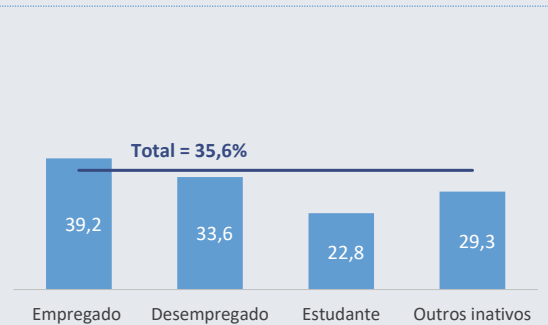
continuação



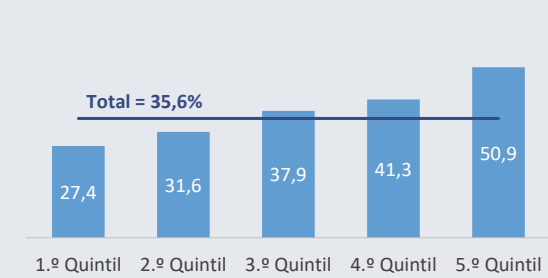
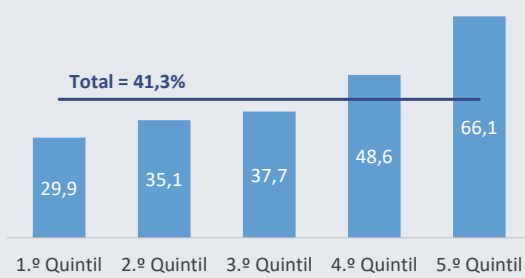
### Ler livros como atividade de lazer



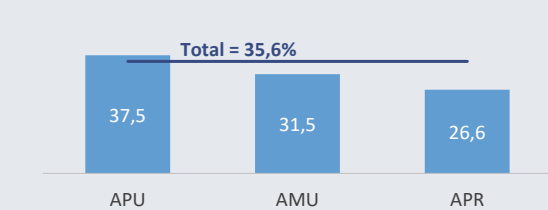
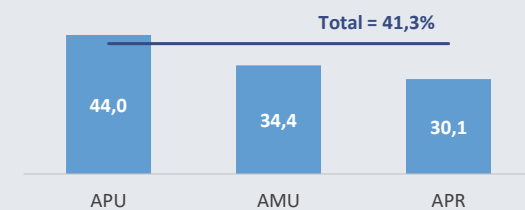
### Ler jornais e/ou revistas (todos ou quase todos os dias)



Rendimento



Tipologia de áreas urbanas (TIPAU, 2014)



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.



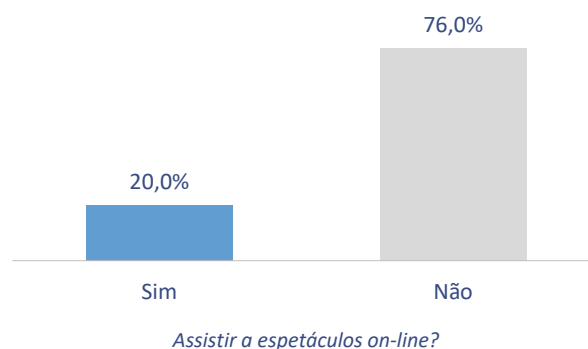
## 5. Consumo digital de produtos e serviços culturais

A crescente digitalização da sociedade, impulsionada pela acessibilidade proporcionada pela internet, dispositivos móveis e plataformas de *streaming*, permite novas formas de acesso e consumo digital de produtos e serviços culturais, nomeadamente a possibilidade de assistir a espetáculos e visitar locais culturais on-line, ler jornais, revistas ou livros em suportes digitais, jogar videojogos e outras formas de consumo de produtos audiovisuais, através de equipamentos e suportes digitais.

### *Um quinto da população dos 18 aos 69 anos assistiu a espetáculos on-line*

Figura 19. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos segundo a assistência a espetáculos on-line, nos últimos 12 meses, 2022

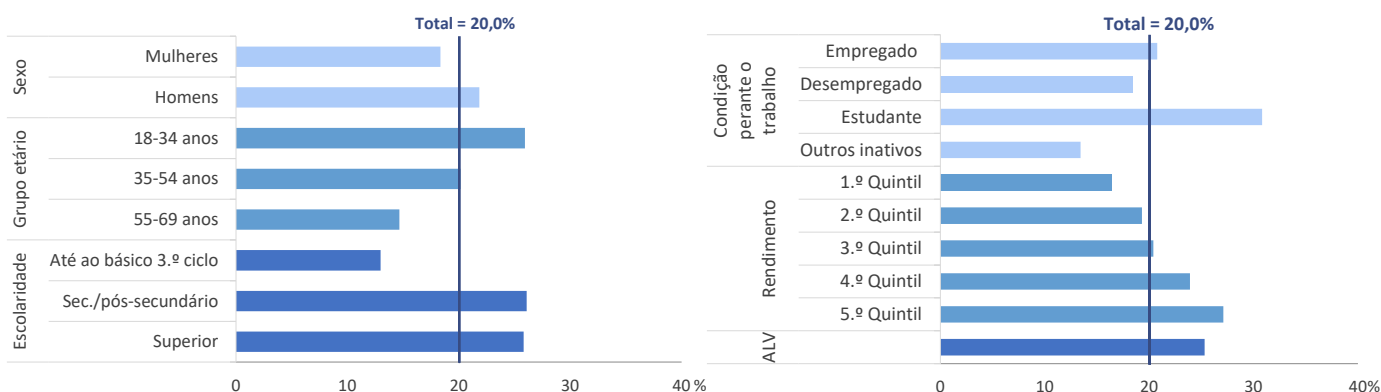
Em 2022, um quinto da população dos 18 aos 69 anos (20,0%) recorreu ao ambiente digital para a visualização de diferentes tipos de espetáculos, tendo os homens (21,8%) assistido mais do que as mulheres (18,4%).



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

O consumo digital de espetáculos varia consoante a idade, o nível de escolaridade, a condição perante o trabalho e o rendimento, sendo mais frequente entre a população mais jovem, dos 18 aos 24 anos (25,9%), os estudantes (30,8%), as pessoas que concluíram o ensino secundário ou pós-secundário (26,1%) e o ensino superior (25,8%) e as que se situavam no 5.º quintil da distribuição do rendimento, observando-se uma tendência crescente de consumo por este tipo de produto digital à medida que os níveis de rendimento também aumentam. Destaca-se, ainda, que das pessoas que participaram em atividades ALV, 25,3% assistiram a espetáculos a on-line.

Figura 20. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que assistiu a espetáculos on-line, nos últimos 12 meses, por sexo, grupo etário, nível de escolaridade mais elevado completo, condição perante o trabalho, quintis de rendimento e participação em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), 2022

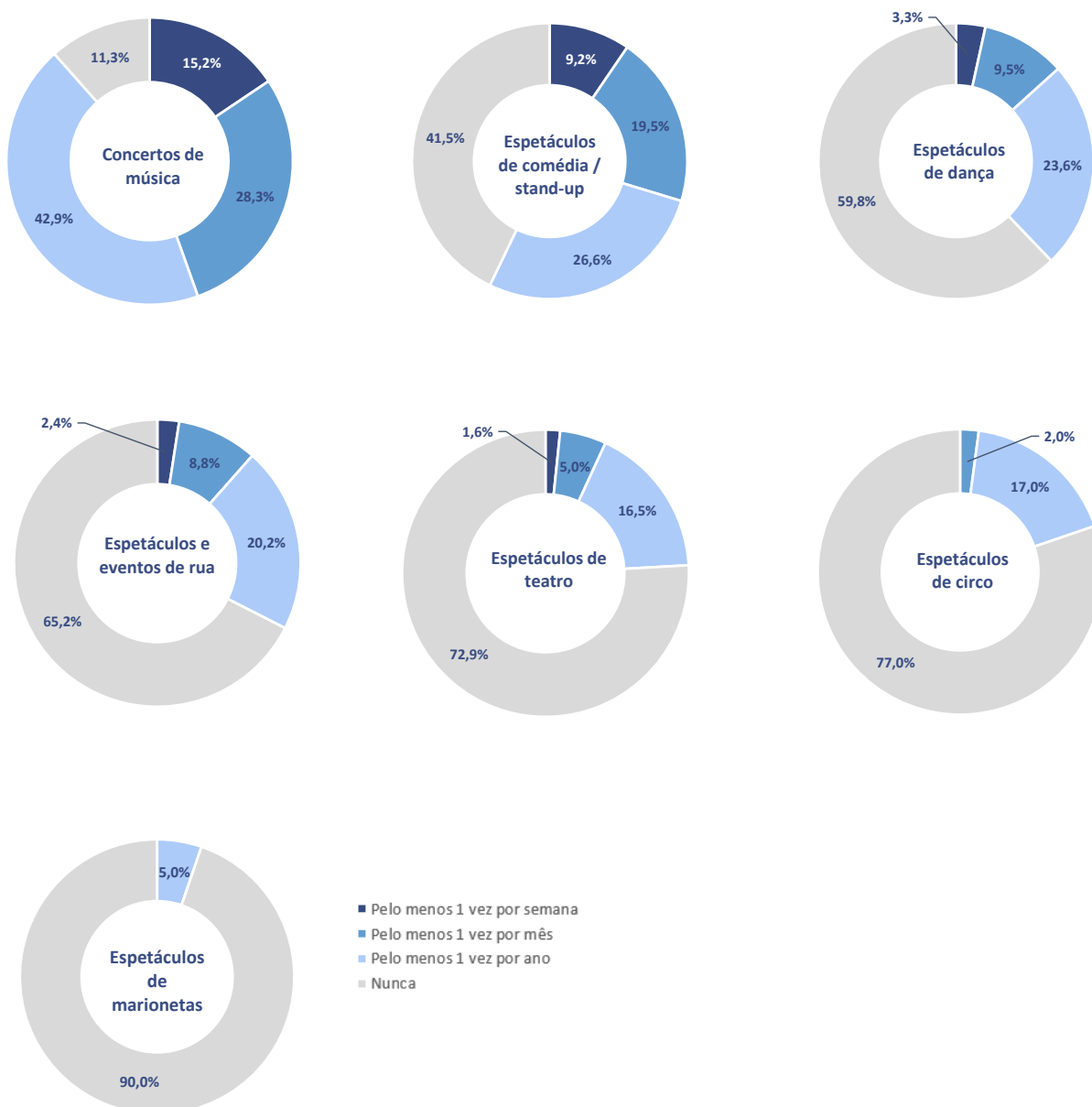


Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

### Concertos de música e espetáculos de comédia/stand-up foram os que tiveram maior assistência on-line

Relativamente à visualização de espetáculos on-line, os resultados do IEFA revelam uma preferência pelos concertos de música e espetáculos de comédia/stand-up. Em 2022, das pessoas dos 18 aos 69 anos que assistiram espetáculos on-line, 86,4% preferiram assistir a concertos de música, das quais 15,2% fizeram-no pelo menos uma vez por semana, 28,3% pelo menos uma vez por mês e 42,9% pelo menos uma vez por ano. Os espetáculos de comédia/stand-up foram o segundo tipo de espetáculo com maior assistência on-line: 55,3% das pessoas dos 18 aos 69 anos que assistiram a espetáculos on-line optaram por este tipo de espetáculo, das quais 9,2% pelo menos uma vez por semana, 19,5% pelo menos uma vez por mês, e 26,6% pelo menos uma vez por ano.

Figura 21. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que assistiu a espetáculos on-line, nos últimos 12 meses, por tipo de espetáculo e frequência, 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

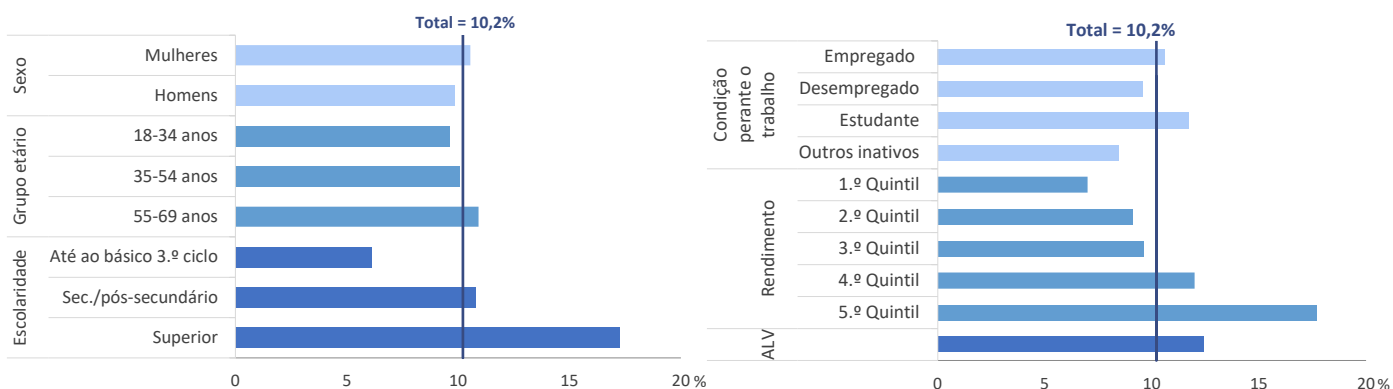
**Nota:** As estimativas associadas à categoria “Pelo menos 1 vez por semana” em relação aos espetáculos de circo e às categorias “Pelo menos 1 vez por semana” e “Pelo menos 1 vez por mês” relativamente aos espetáculos de marionetas apresentam uma margem de erro superior ao padrão de qualidade considerado aceitável para divulgação.



*Apenas uma em cada dez pessoas dos 18 aos 69 anos visitou locais culturais on-line*

Em 2022, apenas uma em cada dez pessoas dos 18 aos 69 anos visitou locais culturais on-line (10,2%). As mulheres (10,5%) recorreram a este tipo de visita ligeiramente mais do que os homens (9,9%), bem como a população dos 55 aos 69 anos (10,9%), comparativamente aos restantes dois grupos etários (10,1% da população dos 35 aos 54 anos e 9,6% da dos 18 aos 34 anos). O nível de escolaridade constitui, igualmente, um fator diferenciador, verificando-se que a população com ensino superior (17,3%) aderiu mais ao ambiente digital para visitar locais culturais do que a que detinha o ensino secundário ou pós-secundário (10,8%) e aquela que completou, no máximo, até ao 3.º ciclo do ensino básico (6,1%). Os estudantes (11,7%) e a população empregada (10,6%) apresentaram proporções mais elevadas, enquanto a população desempregada (9,6%) e os outros inativos (8,4%) participaram menos neste tipo de visitas. A participação em visitas on-line a locais culturais também aumenta com o rendimento, sendo mais elevada entre as pessoas que se situavam no 4.º (12,0%) e no 5.º quintil (17,7%) da distribuição. De referir, ainda, que 12,4% das pessoas que participaram em atividades ALV, visitaram, em 2022, locais culturais on-line.

**Figura 22. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que visitou locais culturais on-line, nos últimos 12 meses, por sexo, grupo etário, nível de escolaridade mais elevado completo, condição perante o trabalho, quintis de rendimento e participação em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), 2022**



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

*Monumentos e museus foram os locais culturais mais visitados on-line: mais de dois terços das pessoas dos 18 aos 69 anos que visitaram locais culturais on-line preferiram visitar monumentos e museus*

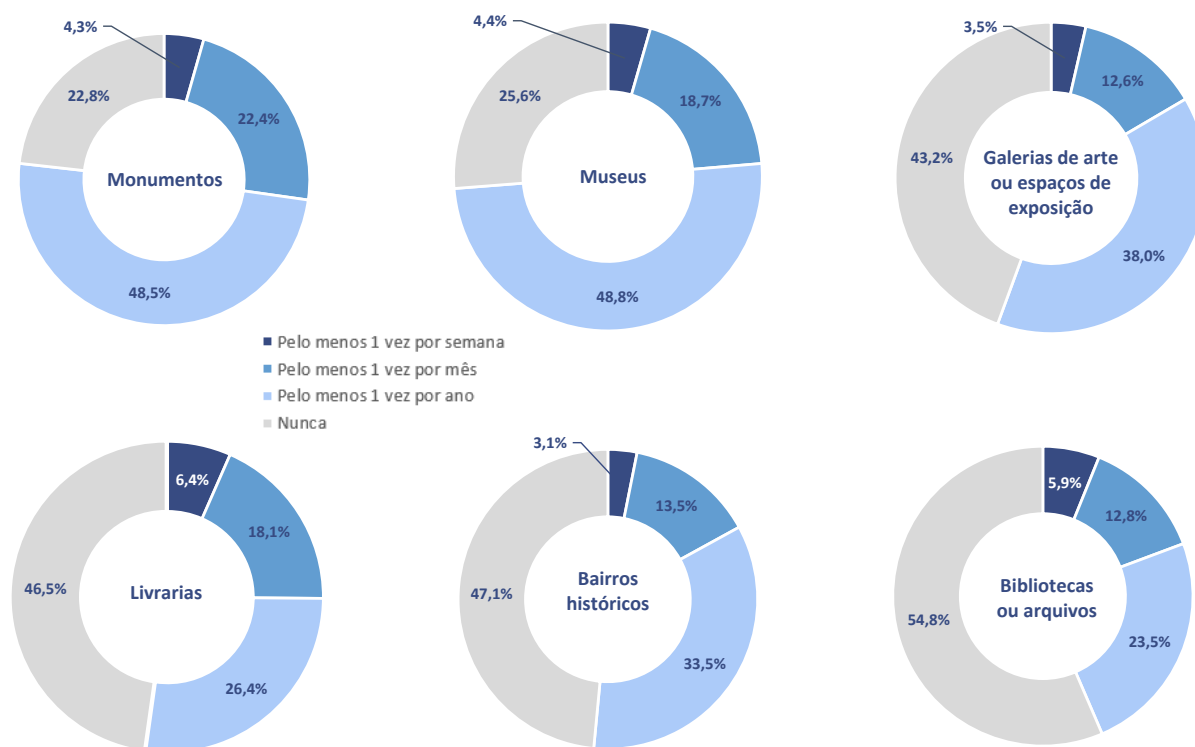
Os monumentos e os museus foram os locais culturais mais visitados pela população dos 18 aos 69 anos. Em 2022, 75,2% das pessoas dos 18 aos 69 anos que visitaram locais culturais on-line, optaram por visitar virtualmente monumentos, incluindo palácios, castelos, mosteiros e sítios arqueológicos, das quais 4,3% fizeram-no semanalmente, 22,4% pelo menos uma vez por mês e quase metade (48,5%) pelo menos uma vez por ano. Os museus foram o segundo tipo de local cultural mais visitado pela população que aderiu às visitas virtuais: 71,9%



das pessoas dos 18 aos 69 anos que visitaram locais culturais on-line preferiram visitar museus, das quais 4,4% fizeram-no semanalmente, 18,7% pelo menos uma vez por semana e 48,8% pelo menos uma vez por ano.

As galerias de arte e os espaços de exposição foram o terceiro tipo de local cultural mais visitado on-line: mais de metade (54,0%) da população dos 18 aos 69 anos que realizou visitas virtuais optou por este tipo de espaços (3,5% semanalmente, 12,6% pelo menos uma vez por mês e 38,0% pelo menos uma vez por ano). As livrarias (50,9%) e os bairros históricos (50,1%) foram as opções para cerca de metade da população dos 18 aos 69 anos que visitou locais culturais on-line e as bibliotecas ou arquivos foram o tipo de local cultural com menor adesão por parte da população que fez este tipo de visitas (42,2%).

Figura 23. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que visitou locais culturais on-line, nos últimos 12 meses, por tipo de local cultural e frequência, 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

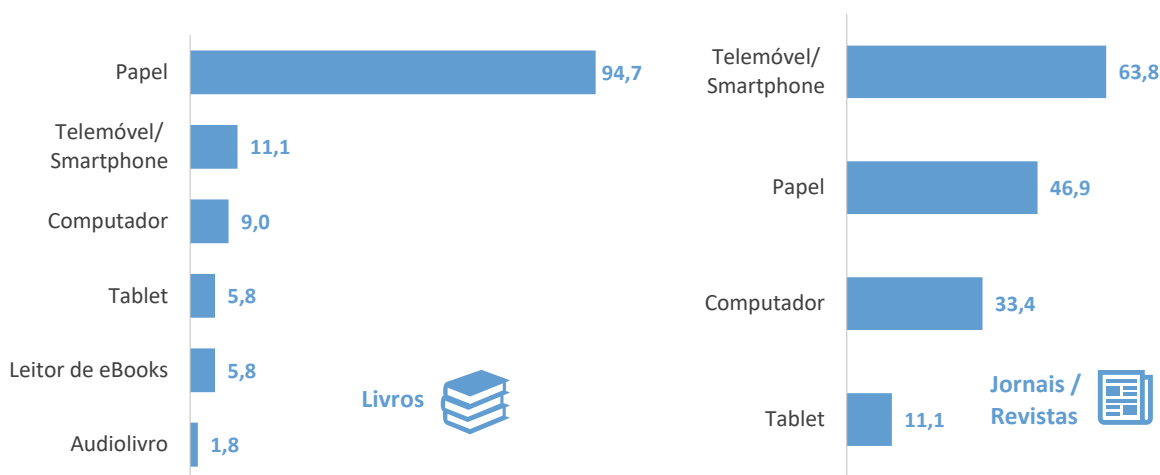
*Quase dois terços dos leitores de jornais e/ou revistas optaram por utilizar o telemóvel/smartphone, mas o papel permanece como o suporte preferencial para 94,7% dos leitores de livros*

Em 2022, a quase totalidade (94,7%) da população dos 18 aos 69 anos que leu livros como atividade lazer optou pelo suporte em papel. Dos diferentes tipos de suporte digital disponíveis para a leitura de livros, o mais utilizado foi o telemóvel/smartphone (11,1%), seguido do computador (9,0%), do tablet (5,8%) e dos leitores de eBooks (5,8%), como o *Kindle* ou o *Kobo*. Apenas 1,8% da população dos 18 aos 69 anos aderiu aos audiolivros.



No que diz respeito à leitura de jornais e/ou revistas, o telemóvel/smartphone foi igualmente o tipo de suporte mais utilizado: quase dois terços (63,8%) da população dos 18 aos 69 anos que leu jornais e/ou revistas optou por este tipo de suporte. O papel foi opção para quase metade (46,9%) dos leitores deste tipo de periódicos. Cerca de um terço (33,4%) utilizaram o computador e 11,1% o tablet.

Figura 24. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que leu livros como atividade de lazer e jornais e/ou revistas, nos últimos 12 meses, por tipo de suporte utilizado, 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

### Televisão e serviços de televisão pagos foram o equipamento e o suporte mais utilizados para assistir a filmes, séries e outros programas de televisão

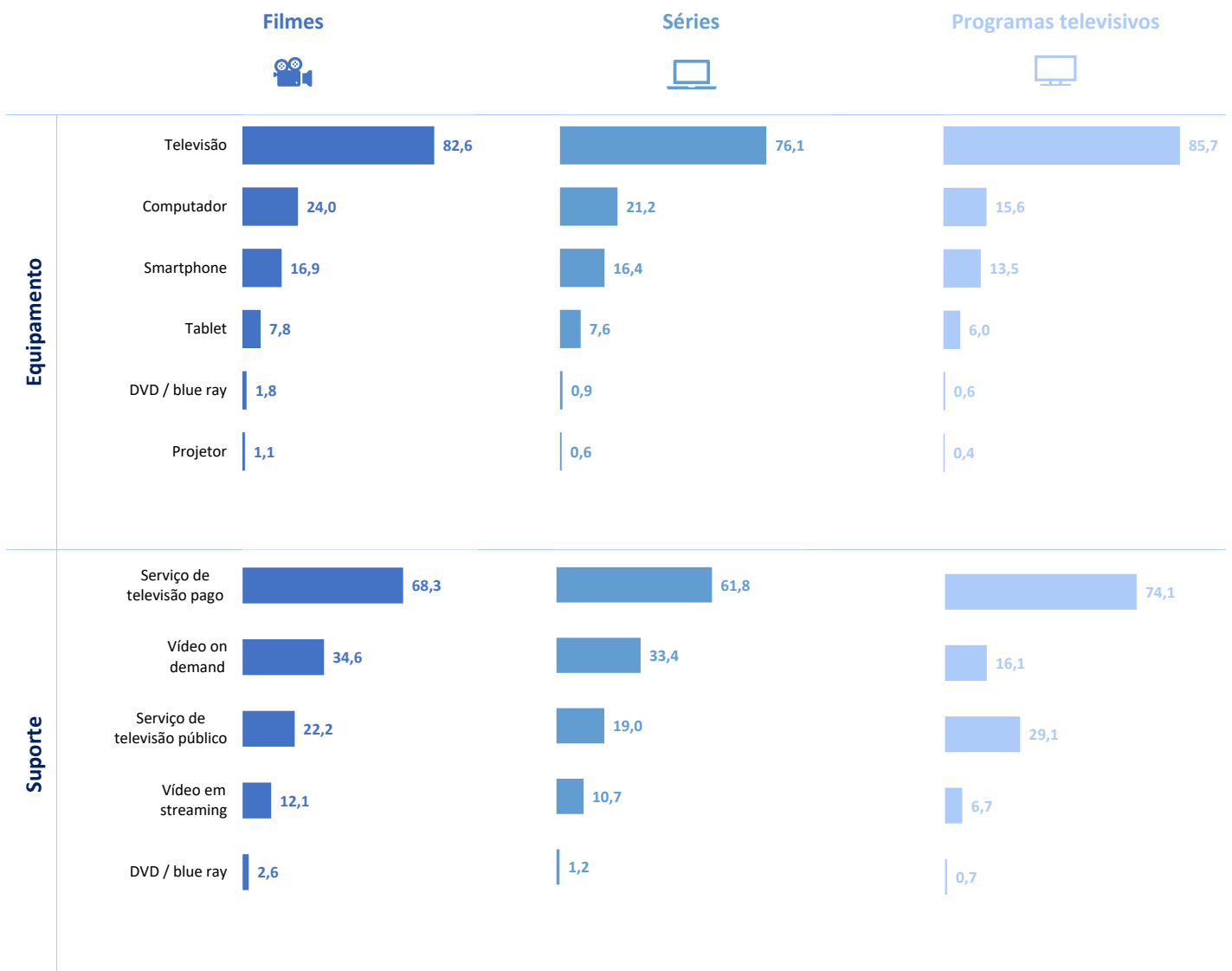
Em 2022, os equipamentos mais utilizados para assistir a filmes (sem ser em sala de cinema), séries e outros programas de TV foram a televisão: 82,6% e 76,1% da população dos 18 aos 69 anos optou por este equipamento para assistir, respetivamente, a filmes e a séries e 85,7% para ver outros programas televisivos, incluindo notícias, programas desportivos ou *talk shows*. O computador foi o segundo equipamento mais utilizado, tendo sido usado, sobretudo, para assistir a filmes (24,0%) e a séries (21,2%). O smartphone e o tablet foram opções de equipamento, comparativamente, menos utilizadas (16,9% e 7,8%, respetivamente). O uso de leitores de DVD/Blue-ray e de projetores para assistir a filmes, séries e programas de televisão foi muito reduzido: menos de 2% da população dos 18 aos 69 anos utilizou este tipo de equipamento.

Relativamente aos suportes utilizados, a maioria das pessoas dos 18 aos 69 anos aderiu aos serviços de televisão pagos (tais como a MEO, a NOS e a Vodafone) para assistir a programas de televisão (74,1%), filmes (68,3%) e séries (61,8%). Destaca-se, também, o consumo deste tipo de conteúdos através de serviços de *video-on-demand* (tais como a Netflix, a HBO e a Amazon), principalmente para ver filmes (34,6%) e séries (33,4%). O serviço de televisão pública foi especialmente relevante para ver programas televisivos (29,1%),



sendo menos utilizado para ver filmes (22,2%) e séries (19,0%). Os serviços de vídeo em *streaming* foram mais utilizados para ver filmes (12,1%) e séries (10,7%) do que outros programas televisivos (6,7%). O uso de DVDs e *Blue-ray* foi opção para apenas 2,6%, 1,2% e 0,7% da população dos 18 aos 69 anos para assistir, respetivamente, a filmes, séries e a outros programas televisivos.

Figura 25. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que assistiu a filmes (sem ser em sala de cinema), a séries e a programas televisivos, nos últimos 12 meses, segundo o tipo de equipamento e suporte, 2022



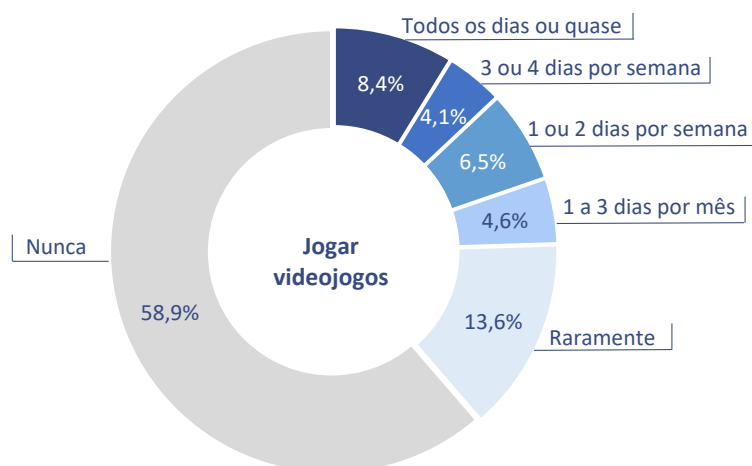
Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.



## *Quase um quinto da população dos 18 aos 69 anos jogou videojogos pelo menos uma vez por semana*

Outra componente de consumo digital de produtos culturais diz respeito aos videojogos, nomeadamente à frequência com que foi realizada esta atividade nos últimos 12 meses. Aproximadamente um quinto da população dos 18 aos 69 anos (19,0%) referiu jogar videojogos como atividade quotidiana ou semanal: 8,4% jogaram todos os dias ou quase, 6,5% referiu jogar um ou dois dias por semana e 4,1% assinalou três ou quatro dias por semana. Contrastando com o grupo anterior, 58,9% das pessoas dos 18 aos 69 anos referiram não ter jogado videojogos nos últimos 12 meses em 2022, 13,6% indicaram ter jogado raramente e 4,6% apenas uma a três vezes por mês.

Figura 26. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que jogou videojogos, nos últimos 12 meses, segundo a frequência, 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

## 6. Prática de atividades culturais nos tempos livres nos últimos cinco anos

*A leitura destacou-se como a atividade cultural com maior adesão: 42,0% das pessoas dos 18 aos 69 anos indicou ler nos tempos livres*

Entre as 16 atividades culturais inquiridas como atividades de lazer realizadas nos cinco anos anteriores à entrevista, 42,0% das pessoas dos 18 aos 69 anos indicaram ter lido nos seus tempos livres e 18,3% referiram ter jogado videojogos, em linha com a crescente popularidade dos jogos como uma forma de lazer, especialmente entre a população mais jovem.

Fotografar, excluindo fotos familiares ou de férias, foi a terceira atividade cultural mais realizada nos tempos livres (13,5%), seguindo-se dançar (11,3%), desenhar e/ou pintar (10,0%), tocar um instrumento musical (7,3%), fazer olaria, cerâmica ou outro tipo de artesanato (5,7%), cantar (num coro, opera, banda, etc.) (5,7%), fazer



pesquisas históricas ou genealógicas (4,6%), escrever poesia, prosa, ficção ou não ficção nos tempos livres (4,0%), fazer um filme ou vídeo como atividade de lazer, excluindo vídeos familiares ou de férias (3,4%), escrever e/ou compor música (2,8%), atuar numa peça de teatro, circo ou comédia/*stand-up* (2,2%), manter um canal no YouTube ou produzir um podcast (1,7%), fazer escultura e/ou gravura (1,4%) e fazer jornalismo amador (1,2%).

*Nos últimos cinco anos, as mulheres leram mais nos tempos livres do que os homens: 49,8% das mulheres dos 18 aos 69 afirmaram ler como atividade de lazer, comparativamente a 33,6% dos homens*

Os resultados relativos às atividades culturais praticadas nos cinco anos anteriores à entrevista permitem concluir que 49,8% das mulheres dos 18 aos 69 afirmaram ter lido nos tempos livres, o que compara com 33,6% dos homens. Verifica-se também que são os mais jovens que leem mais nos tempos livres: 45,7% das pessoas dos 18 aos 34 anos referiram ler como atividade lazer, comparativamente a 43,8% e 36,1% das que se encontram, respetivamente, nos grupos etários dos 34 aos 54 anos e dos 55 aos 69 anos.

As mulheres também se destacam em atividades como a dança e o desenho/pintura – 15,2% e 13,9% das mulheres dos 18 aos 69 anos realizaram, respetivamente, este tipo de atividades culturais nos tempos livres, o que compara com 7,2% e 5,9% dos homens –, bem como em atividades manuais, como a olaria, cerâmica ou outro tipo de artesanato, às quais foi dedicado mais tempo livre pelas mulheres (9,1%) do que pelos homens (2,2%).

Por sua vez, os homens tiveram maior presença em atividades culturais relacionadas com a tecnologia e a música, como jogar videojogos ou tocar instrumentos musicais: 25,3% e 10,1% dos homens dos 18 aos 69 anos indicaram, respetivamente, ter praticado aquelas atividades nos tempos livres. Estas proporções diminuem para 11,6% e 4,7% no caso das mulheres.

De um modo geral, a prática de atividades culturais é mais elevada na população dos 18 aos 34 anos, diminuindo, progressivamente, entre a população dos 35 aos 54 anos e dos 55 aos 69 anos. Neste contexto, destaca-se, em particular, o carácter geracional que algumas práticas adquirem, como é o caso dos videojogos: 38,4% dos jovens dos 18 aos 34 anos indicaram jogar videojogos nos tempos livres, diminuindo esta proporção para 14,3% e 5,9% no caso da população dos 35 aos 54 anos e dos 55 aos 65 anos, respetivamente. Para além dos videojogos, fotografar e tocar um instrumento musical nos tempos livres são também atividades diferenciadoras entre os grupos etários: 19,5% e 13,0% dos jovens dos 18 aos 34 anos referiram realizar, respetivamente, estas atividades nos tempos livres, por comparação com 12,9% e 6,2% da população dos 35 aos 54 anos, e com 8,9% e 3,9% da dos 55 aos 69 anos.

A prática, nos tempos livres, de atividades relacionadas com o artesanato, como fazer olaria e cerâmica, foi, contudo, a única mais referida pela população dos 55 aos 69 anos (6,3%) e dos 35 aos 54 anos (5,9%) do que pela população mais jovem, dos 18 aos 34 anos (4,9%).

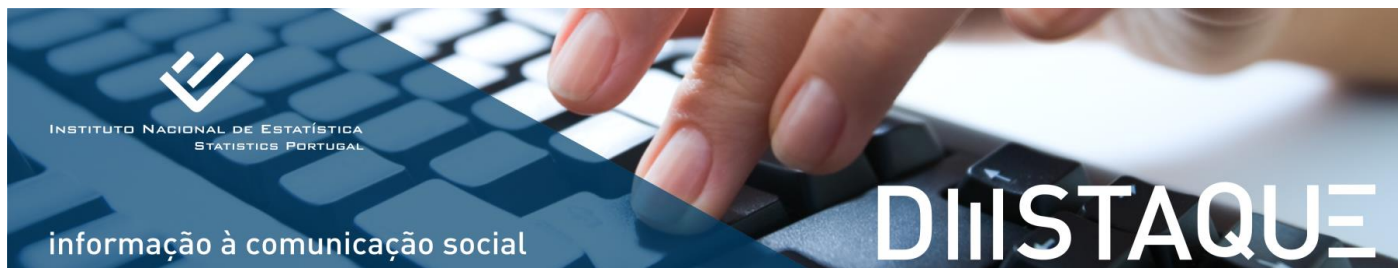
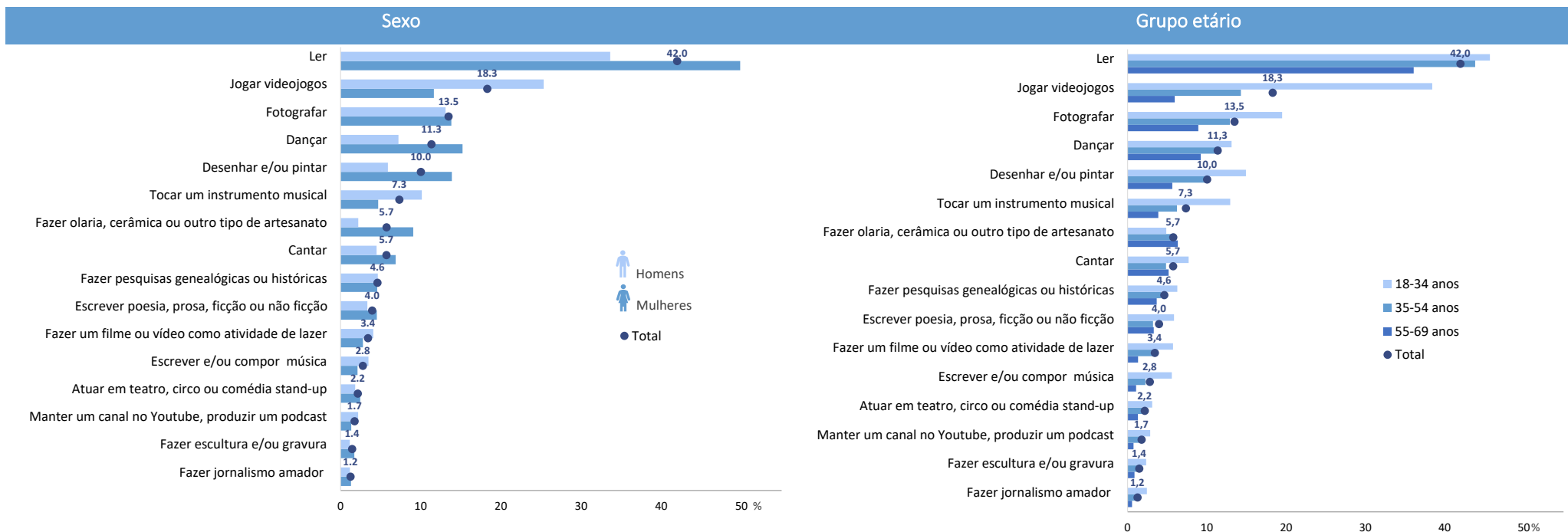


Figura 27. Proporção (%) da população dos 18 aos 69 anos que praticou atividades culturais nos tempos livres, nos últimos 5 anos, por tipo de atividade, sexo e grupo etário, 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.



## NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA) é um inquérito realizado pelo Instituto Nacional de Estatística de acordo com as recomendações metodológicas do Eurostat, após discussão no seio do Sistema Estatístico Europeu em que INE participa. Tem como objetivo principal a análise da participação da população adulta (aqui considerada dos 18 aos 69 anos) em atividades de educação, formação e aprendizagem. É considerada a participação em qualquer tipo de atividade de aprendizagem, incluindo atividades de educação formal e não formal, bem como atividades de aprendizagem informal, nos 12 meses prévios à entrevista.

O IEFA é um inquérito amostral, cuja informação foi recolhida diretamente junto das unidades de observação – pessoas – mediante um modo misto, que combinou recolha por preenchimento via web (*Computer Assisted Web Interviewing - CAWI*) e recolha por entrevista telefónica (*Computer Assisted Telephone Interviewing - CATI*). A recolha de dados decorreu no período de setembro de 2022 a fevereiro de 2023.

O IEFA 2022 constitui a quarta edição desta operação estatística, na sequência das realizadas em 2007, 2011 e 2016. Na operação estatística de 2022 foi inquirida a população residente com idade dos 18 aos 69 anos que vivia em alojamentos familiares de residência principal. Nesta edição foi incluído um módulo nacional relativo à participação cultural, desportiva e social que, comparativamente às anteriores edições do IEFA, abarcou um conjunto de novas questões sobre vários domínios de participação cultural.

O âmbito geográfico do inquérito refere-se às sete regiões NUTS II (NUTS 2013).

A amostra foi dimensionada a nível nacional. As estimativas foram obtidas através de uma amostra de 19 658 unidades de alojamento, a que corresponderam 14 064 pessoas dos 18 aos 69 anos com entrevista conseguida.

Por questões de arredondamento e situações de não respostas, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Para uma análise mais detalhada da metodologia seguida, sugere-se a leitura do [documento metodológico](#) do IEFA 2022, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:** aprendizagem intencional desenvolvida ao longo da vida, em contextos formais, não formais ou informais, no quadro de uma perspetiva pessoal, cívica, social e/ou profissional.

**Nota:** o conceito de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) utilizado na análise dos resultados apresentados neste destaque engloba apenas a participação em atividades de educação formal ou de educação não formal.



**EDUCAÇÃO FORMAL:** educação intencional, institucionalizada e planeada que se materializa em oferta de educação e formação, confere certificação escolar ou dupla certificação, apresenta uma sucessão progressiva de níveis de escolaridade e é ministrada por entidades públicas ou privadas reconhecidas pelas autoridades nacionais competentes em matérias de educação e formação.

**EDUCAÇÃO NÃO FORMAL:** Educação intencional, institucionalizada e planeada que constitui um acréscimo e/ou um complemento à educação formal no contexto do processo de aprendizagem ao longo da vida, conferindo um certificado de frequência, mas não um nível de escolaridade.

**BAIRRO HISTÓRICO:** Área urbana delimitada que tem características arquitetónicas, de valor histórico e/ou cultural reconhecido, marcadamente diferentes das áreas circundantes, evoca a história da cidade ou região em que está inserida e representa o seu património cultural.

**BIBLIOTECA:** Conjunto organizado de documentos em todo o tipo de suporte, bem como estruturas e serviços que permitem o tratamento, conservação e divulgação dos mesmos, visando a satisfação das necessidades dos utilizadores no que respeita a informação, investigação, educação e recreio.

**ESPETÁCULO:** Criação ou produção artística de uma obra cinematográfica, teatro, concerto ou outra modalidade de espetáculo (ópera, dança, recital, coros, folclore, circo, tauromaquia, multidisciplinar ou misto).

**EXPOSIÇÃO:** Exibição pública de obras de arte, produtos ou serviços.

**FILME:** Sequência de imagens registadas em película cinematográfica ou formato digital com som, através de uma câmara, e que podem ser projetadas em tela ou ecrã.

**GALERIA DE ARTE:** Espaço para exposição e venda de obras de artes plásticas, com calendarização e temporada definidas, e fins lucrativos.

**LOCAL CULTURAL:** Local, com ou sem fins lucrativos, aberto ao público em geral, com interesse artístico, histórico e/ou arquitetónico que pode ser visitado e frequentado por motivos culturais ou de lazer. Incluem-se recintos de cinema, espetáculos, galerias de arte, bibliotecas ou arquivos, livrarias, museus, monumentos, palácios, castelos, mosteiros, sítios arqueológicos e bairros históricos.

**JORNAL:** Publicação periódica destinada ao público em geral tendo por objetivo principal constituir uma fonte primária de informação escrita sobre acontecimentos correntes relacionados com assuntos públicos, questões internacionais, política, sociedade, economia, desporto, entre outros, em suporte de papel e/ou eletrónico.

**LIVRO:** Toda a obra literária, científica e artística que constitui uma publicação unitária em um ou mais volumes, destinada a ser posta à disposição do público, qualquer que seja o formato de publicação, nomeadamente, impresso, áudio e eletrónico, independentemente da possibilidade de apropriação do seu conteúdo por qualquer dos modos atualmente conhecidos ou que de futuro o venham a ser.





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

# DIÍSTAQUE

**MONUMENTO:** Obra de construção que pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico, se destina a perpetuar alguém ou um facto notável. Nota: incluem-se as instalações ou os elementos decorativos que fazem parte integrante da obra de construção.

**MUSEU:** Instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que promove pesquisas relativas aos testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, adquire-os, conserva-os, comunica-os e expõe-nos para estudo, educação e lazer.

**PARTICIPAÇÃO CULTURAL:** Participação do indivíduo, como assistente ou praticante, em atividades culturais presenciais ou online nos tempos de lazer.

**REVISTA:** Publicação periódica que geralmente inclui artigos, entrevistas, reportagens, de temas de interesse comum, científicos, históricos, entre outros.

**SESSÃO:** Apresentação pública concreta de um espetáculo com hora de início predefinida.

**TEATRO:** Arte de representar uma peça ou obra, podendo incluir vários géneros, como por exemplo: drama, comédia, marionetas, mímicas, revista, declamação, musical, entre outros.